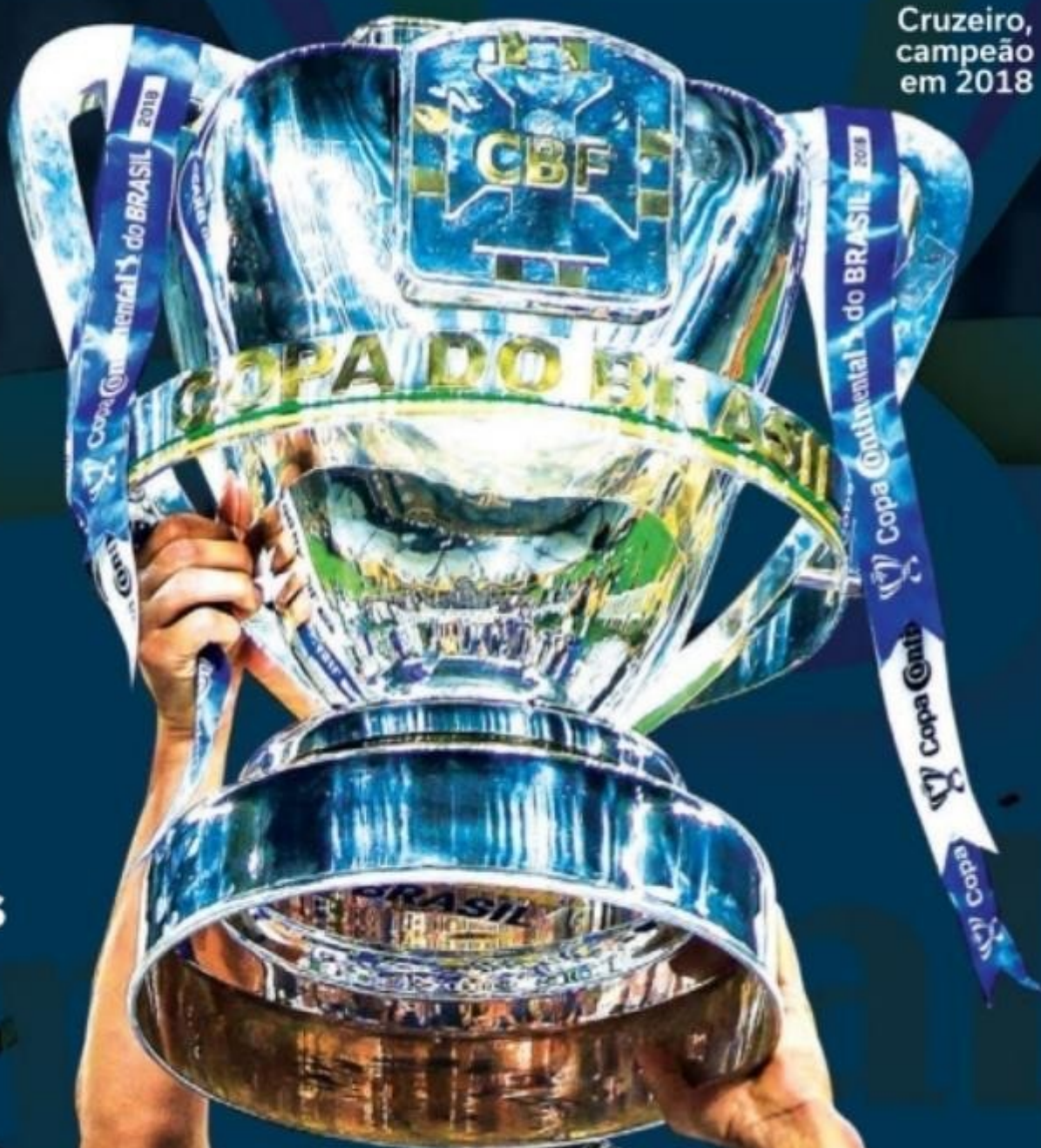
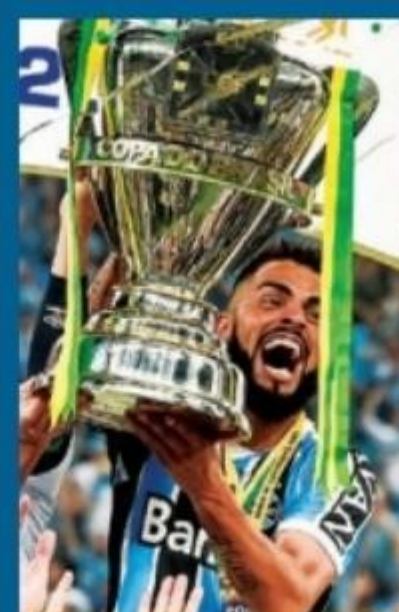
PLACAR

EDIÇÃO DE COLECIONADOR

A história dos campeões de 1989 a 2018 | Quais foram as zebras que chegaram lá | As fotos posadas dos 30 times vencedores | A numeralha e as curiosidades de 2018 e históricas

SUMÁRIO

A cobiçada taça da Copa do Brasil foi para o Cruzeiro, em 2018. Com alto valor de premiação, a competição chega aos 30 anos ainda mais valiosa

06 **INTRODUÇÃO**

08 **COPA DO BRASIL 2018**

08 O campeão
14 Resumão
16 Numeralha

18 **HISTÓRIA**

Os maiores campeões

20 Cruzeiro
22 Grêmio
24 Corinthians
26 Flamengo
28 Palmeiras

As zebras

30 Criciúma
31 Juventude
32 Santo André
33 Paulista

Outros campeões

34 Internacional
35 Santos
36 Sport
37 Atlético-MG
38 Fluminense
39 Vasco

40 **Campeões ano a ano**

46 **Os artilheiros**

50 **Os técnicos**

54 **Curiosidades**

58 **Numeralha**

© GETTY IMAGES

VICTOR CIVITA (1907-1990)

ROBERTO CIVITA (1936-2013)

PLACAR

Colaboraram nesta edição:
Rodolfo Rodrigues (texto), L.E. Ratto (arte), Alexandre Battibugli, Ricardo Corrêa (edição e foto) e Renato Bacci (revisão)
CTI: André Luiz e Marisa Tomas
www.placar.com.br

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7.221, 20º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000. Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no exterior: www.publiabril.com.br

PLACAR 1445 (789 3614 11135 3), ano 48, é uma publicação da Editora Abril. Edições anteriores: venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca mais despesa de remessa. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. PLACAR não admite publicidade redacional.

Atendimento ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com

Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2145
Demais localidades: 0800-7752145 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA ABRIL GRÁFICA Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, CEP 02909-900, Freguesia do Ó, São Paulo, SP

AGORA EMPLACOU

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

As equipes de Corinthians e Cruzeiro perfiladas para o hino nacional momentos antes do jogo final, que deu o título ao Cruzeiro: grandes jogos e emoção em 2018

Com muito dinheiro em jogo, a Copa do Brasil atingiu um patamar diferenciado para os clubes. Não é apenas um tábua de salvação para quem fracassou nos regionais ou no Brasileirão, nem apenas o caminho mais curto para a Libertadores. Agora vale muita grana, mais que o triplo da premiação do Campeonato Brasileiro. Com isso, os grandes times, como Cruzeiro, Corinthians, Palmeiras e Flamengo, por exemplo, dedicaram o que tinham de melhor em busca do título

2018
CRUZEIRO CAMPEÃO

ÓTIMO PLANEJAMENTO

Focado nos torneios de mata-mata na temporada, o Cruzeiro abriu mão do Brasileirão, priorizou a milionária Copa do Brasil e fechou o ano em alta

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

Festa azul na Arena Corinthians após a conquista da Copa do Brasil: a Raposa focou na competição mais lucrativa viável, ganhando vaga direta na Libertadores 2019

2018
CRUZEIRO CAMPEÃO

Depois de ganhar o bicampeonato Brasileiro em 2013/14, o Cruzeiro mudou o foco, deixou um pouco a principal competição nacional de lado e passou a priorizar as competições de mata-mata, mais curtas e mais rentáveis. Em 2015, no entanto, o resultado não foi o esperado, com o time caindo nas quartas de Libertadores e nas oitavas da Copa do Brasil. Em 2016, com a chegada do técnico Mano Menezes, esse planejamento se tornou ainda mais evidente e a Raposa fez uma boa campanha na Copa do Brasil, parando na semifinal para o campeão Grêmio. Já em 2017, o Cruzeiro colheu, enfim, seus resultados e conquistou a Copa do Brasil, além de alcançar uma boa posição no Brasileirão (5º lugar).

Com praticamente a mesma base da temporada passada, o time mineiro começou 2018 com a cabeça na Copa Libertadores e na Copa do Brasil, que teve sua premiação aumentada para 61,8 milhões de reais ao vencedor (contra 13 milhões de 2017). Para isso, a equipe se reforçou ainda com o lateral direito Edílson, campeão da Libertadores com o Grêmio, os meias Bruno Silva e Mancuello, e trouxe de volta o ídolo Fred, que estava no rival Atlético-MG. Além disso, contou com a volta definitiva do zagueirão Dedé, que passou quase dois anos sem atuar por causa de lesões.

Campeão mineiro no primeiro semestre, o Cruzeiro começou bem a Libertadores, passando pelo grupo que tinha Vasco, Racing-ARG e Universidad de Chile. Na Copa do Brasil, o time estreou com vitória sobre o Atlético-PR por 2 x 1, na Arena da Baixada, de virada, antes da parada da Copa do Mundo, com gols de Henrique e Raniel nos minutos finais. No Brasileirão, com uma campanha regular, o time de Mano era o 8º colocado, nove pontos atrás do líder Flamengo.

Após a Copa da Rússia, já contando com o centroavante Barcos, a Raposa garantiu sua classificação para as quartas de final na Copa do Brasil com um empate no Mineirão por 1 x 1 com o Atlético-PR, com gol de Arrascaeta também no fim do jogo. Pouco depois, no início de agosto, aproveitou a má fase do Santos e arrancou uma boa vitória na Vila Belmiro pelo jogo de ida das quartas de final, com gol de Raniel aos 36 minutos do segundo tempo. Na semana seguinte, o Cruzeiro mostrou sua força como visitante e venceu o Flamengo por 2 x 0, no Maracanã, no jogo de ida das oitavas da Libertadores. Nas partidas de volta, no entanto, com a vantagem nas costas, o time não foi bem e acabou derrotado pelos dois adversários, mas acabou classificado. Contra o Santos, após perder por 2 x 1, o Cruzeiro garantiu a classificação nos pênaltis, com Fábio brilhando e pegando três cobranças.

Mal no Brasileirão – ficou nove rodadas sem vencer – e vivo nas outras duas competições, o time jogou a toalha de vez na Série A. Na semifinal da Copa do Brasil, contra o forte Palmeiras de Felipão, líder do Brasileiro, o Cruzeiro seguiu o mesmo roteiro dos outros jogos e saiu vitorioso no jogo de ida, fora de casa. Com um gol logo no início do argentino Barcos, o Cruzeiro se segurou bem e garantiu a vitória por 1 x 0 no Allianz Parque. Na volta, no Mineirão, Barcos abriu o placar aos 27 minutos e deu mais tranquilidade ao time. Na segunda etapa, porém, Felipe Melo empatou e novamente o Cruzeiro avançou sem vitória em casa.

Na Libertadores, nas quartas, o bom desempenho como visitante não funcionou diante do Boca Juniors, na Bombonera, e o Cruzeiro levou de 2 x 0, no polêmico jogo da expulsão injusta de Dedé no segundo tempo. No início de outubro, em desvantagem, até melhorou seu estilo de jogo em casa e partiu para cima do time argentino, chegando a sonhar com a classificação depois do gol de Sassá aos 13 minutos do segundo tempo. Porém, após perder inúmeras chances, o time ainda levou um gol no final da partida e acabou eliminado com um empate por 1 x 1.

Uma semana depois, o Cruzeiro virou a chave e foi para a final da Copa do Brasil diante de um Corinthians em má fase no Brasileirão, após o desmanche da equipe campeã de 2017 até a parada da Copa. O adversário, porém, um dos mais vitoriosos do futebol brasileiro nos últimos anos, tinha acabado de eliminar o favorito Flamengo na semifinal e trazia no histórico o título do Brasileirão de 1998 diante do próprio Cruzeiro, na única final entre eles. Em campo, no entanto, não houve surpresas e só deu a Raposa. Diante de 53 000 torcedores, o time de Mano Menezes foi todo ataque, e o goleiro Fábio, mero espectador. No primeiro tempo, depois de tanto martelar o adversário (Cássio fez uma defesa à queima-roupa após cabeçada de Henrique e Thiago Neves acertou a trave), o Cruzeiro fez 1 x 0 no finzinho, com o inspirado Thiago Neves, melhor em campo na partida. No segundo tempo, com a entrada de Raniel e Rafael Sóbis nos lugares de Barcos e Rafinha e ainda de David no lugar do cansado Thiago Neves, o Cruzeiro tentou muito o segundo gol, mas parou na retranca do time paulista, que apostou suas fichas no jogo de volta, assim como havia feito contra o Flamengo. Em São Paulo, na Arena Corinthians, a tática de Jair Ventura não funcionou e o experiente time de Mano Menezes (que chegou a sua quarta final de Copa do Brasil como treinador) mandou novamente na partida. Após segurar os minutos iniciais e deixar o Corinthians com posse de bola, o Cruzeiro atuou no seu melhor estilo como visitan-

© FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

Jogadores exibem suas medalhas depois da partida. Arrascaeta, após jogar um amistosos pelo Uruguai, no Japão, viajou 24 horas para enfrentar o Corinthians, em São Paulo e fez o gol do título, comemorado por intensamente por Barcos

2018
CRUZEIRO CAMPEÃO

te e matou o jogou nos contra-ataques. Aos 28 minutos, após um erro grotesco do jovem zagueiro Léo Santos, Barcos recebeu de Rafinha e acertou a trave. No rebote, Robinho teve frieza e finalizou com precisão para abrir o placar e deixar os 40 000 corintianos incrédulos. Na segunda etapa, o que parecia impossível, no entanto, quase aconteceu. Após pressionar nos minutos iniciais, o Corinthians empatou o jogo aos 10 minutos. Num lance polêmico, o árbitro Wagner do Nascimento Magalhães recorreu ao VAR (árbitro de vídeo) para dar um pênalti de Thiago Neves em Ralf. Na cobrança, Jadson bateu sem chances para Fábio. Pouco depois, aos 23 minutos, com o Corinthians em cima, o jovem Pedrinho acertou um lindo chute de fora da área e virou o jogo. Novamente, o árbitro precisou do auxílio do VAR e acabou anulando o gol, marcando falta de Jadson em Dedé pouco antes da finalização de Pedrinho. O lance, para sorte do Cruzeiro, esfriou o time e a torcida do Corinthians. Assim, em seguida, aos 28 minutos, Raniel aproveitou um erro do ataque corintiano e deu uma arrancada sensacional, armando um rápido contra-ataque. O atacante avançou para o campo adversário e abriu na esquerda para Arrascaeta, que havia entrado no segundo tempo por ter jogado dois dias antes com a seleção uruguaia no Japão. O camisa 10, com muita calma e técnica, entrou na área e esperou a saída de Cássio para dar um lindo toque por cobertura. Daí para a frente, foi só esperar o tempo passar e esperar o apito final para comemorar o bi da Copa do Brasil (o primeiro da história do torneio), o sexto título da competição (que botou a Raposa como a maior vencedora isolada) e os R$ 61,8 milhões no bolso, na maior premiação já paga para um campeão no Brasil.

Com o título, o Cruzeiro já começou a se planejar para 2019, pensando em seguir no mesmo caminho dos últimos anos, investindo num time forte, pagando bons salários e tentando colher os resultados no torneios mais rentáveis. Assim, não há como duvidar de um Cruzeiro forte de novo na Libertadores e na Copa do Brasil na próxima temporada.

CAMPANHA E ELENCO

ARTILHEIROS
3 gols Arrascaeta
2 gols Barcos e Raniel
1 gol Henrique, Robinho e Thiago Neves

NOME	POS.	NASC.	LOCAL	ALT.	PESO	JOGOS	GOLS
FÁBIO DEIVSON LOPES MACIEL	G	30/09/1980	NOBRES (MT)	1,88	83	8	-6
EDÍLSON MENDES GUIMARÃES	LD	27/07/1986	NOVA ESPERANÇA (PR)	1,77	72	5	0
LEONARDO RENAN SIMÕES DE LACERDA (LÉO)	Z	30/01/1988	BELO HORIZONTE (MG)	1,84	78	8	0
ANDERSON VITAL DA SILVA (DEDÉ)	Z	01/07/1988	VOLTA REDONDA (RJ)	1,92	88	8	0
EGÍDIO DE ARAÚJO PEREIRA JÚNIOR	LE	16/06/1986	RIO DE JANEIRO (RJ)	1,77	71	7	0
ALEJANDRO ARIEL CABRAL	V	11/09/1987	BUENOS AIRES (ARG)	1,86	76	2	0
HENRIQUE PACHECO LIMA	V	16/05/1986	LONDRINA (PR)	1,80	75	8	1
LUCAS SILVA BORGES	V	16/02/1993	BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	1,82	75	7	0
LUCAS DANIEL ROMERO	V	18/04/1994	LOMA HERMOSA (ARG)	1,67	62	4	0
BRUNO CÉSAR PEREIRA DA SILVA	V	03/08/1986	NOVA LIMA (MG)	1,81	76	2	0
RAFAEL DA SILVA FRANCISCO (RAFINHA)	M	04/08/1983	GUARULHOS (SP)	1,67	61	8	0
RÓBSON MICHAEL SIGNORINI (ROBINHO)	M	10/11/1987	MARIALVA (PR)	1,70	64	8	1
THIAGO NEVES AUGUSTO	M	27/02/1985	CURITIBA (PR)	1,80	70	7	0
GIORGIAN DANIEL DE ARRASCAETA BENEDETTI	M	01/06/1994	NUEVO BERLÍN (URU)	1,74	66	6	3
FEDERICO ANDRÉS MANCUELLO	M	26/03/1989	RECONQUISTA (ARG)	1,77	75	2	0
RAFAEL AUGUSTO SÓBIS DO NASCIMENTO	A	17/06/1985	ERECHIM (RS)	1,72	66	8	0
RANIEL SANTANA DE VASCONCELOS	A	11/06/1996	RECIFE (PE)	1,84	70	7	2
HERNÁN BARCOS	A	11/04/1984	BELL VILLE (ARG)	1,89	83	6	2
DAVID CORREA DA FONSECA	A	17/10/1995	VITÓRIA (ES)	1,79	71	3	0
LUIZ RICARDO ALVES (SASSÁ)	A	11/01/1994	RIO DE JANEIRO (RJ)	1,83	73	2	0

© GETTY IMAGES

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

© GETTY IMAGES

A polêmica semi contra o Palmeiras, no Mineirão, teve cenas deploráveis de pugilato. Thiago Neves, inspirado, marcou na primeira final contra o Corinthians, e Fábio foi um herói quebrando recordes

Torneio virou obsessão

Com alta premiação e mais prestígio, a Copa do Brasil alcança um novo patamar e passa a ser prioridade para os grandes times e até para os torcedores

Em sua 30ª edição, a Copa do Brasil entrou numa nova era. Criada em 1989 pelo então presidente da CBF, Ricardo Teixeira, a competição surgiu nos moldes das copas nacionais dos principais países da Europa. Mas a grande sacada do presidente, na época, era agradar mais ainda as federações estaduais em troca de votos. Em sua primeira edição, a competição foi disputada por apenas 32 clubes e em apenas um mês, no intervalo entre os estaduais e do Brasileirão. Com o tempo, o torneio foi ganhando importância e aumentando o número de clubes e a duração – em 1999 dobrou para 64 times e em 2013 atingiu 87 participantes. Nesse tempo todo, no entanto, a Copa do Brasil era vista como escape para times grandes já sem grandes expectativas no Brasileirão e para salvar o ano ruim. Ou ainda pela oportunidade de chegar à Copa Libertadores.

Em 2018, com o anúncio da CBF de uma premiação milionária (R$ 61,7 milhões ao campeão e R$ 30 milhões ao vice), o torneio se tornou uma obsessão para os grandes, que passaram a priorizar o torneio, deixando o Brasileirão (que paga R$ 18 milhões ao campeão) em segundo plano. Assim, ao contrário dos anos anteriores, os times pouparam os titulares na Série A para entrar com força máxima na Copa do Brasil. Mais uma vez, o torneio contou com grandes na reta final, jogos emocionantes e estádios cheios. Nas quartas, tivemos Grêmio x Flamengo e Cruzeiro x Santos. Na semifinal, quatro dos cinco maiores campeões estavam na disputa: Flamengo x Corinthians e Cruzeiro x Palmeiras. Nesses jogos, a média de público superou os 43 000 torcedores. Flamengo e Palmeiras, líderes do Brasileirão e favoritos, acabaram sendo eliminados. O Corinthians, campeão brasileiro de 2017, mas com um time enfraquecido com a saída dos principais nomes e do técnico Fábio Carille, chegou à final após nove anos. No entanto, não teve força diante de um Cruzeiro com elenco mais forte e mais preparado. Entre os outros grandes, que chegaram com boas chances, as decepções foram São Paulo e Inter, que caíram na quarta fase, antes das oitavas, e o Atlético-MG, eliminado pela Chapecoense nas oitavas.

©ALEXANDRE BATTIBUGLI

© GETTY IMAGES

© GETTY IMAGES

Uma Copa do Brasil milionária, pagando três vezes mais que o Brasileirão, ganhou prioridade dos grandes clubes, como Flamengo e Corinthians – que chegou à final com o Cruzeiro –, além de disputa acirrada pela artilharia, levada por Gabigol

2018 NUMERALHA

PERÍODO 30/1 A 17/10
PARTICIPANTES 91
JOGOS 120
GOLS 253
MÉDIA DE GOLS 2,11

MAIS GOLS EM UM ÚNICO JOGO

3

GABRIEL
Santos 5 x 1 Luverdense-MT

NEÍLTON
Vitória 3 x 0 Bragantino

PRINCIPAIS ARTILHEIROS

4 GOLS

Rômulo (Avaí), Gabriel (Santos) e Neílton (Vitória)

3 GOLS

Otero e Ricardo Oliveira (Atlético-MG), Guilherme (Atlético-PR), Romero (Corinthians), Weverton (Cuiabá), Mazinho (Ferroviário-CE), Valdívia (São Paulo) e Denílson (Vitória)

MELHORES ATAQUES

- Atlético-MG **13 gols**
- Atlético-PR **12 gols**
- São Paulo **11 gols**
- Vitória **11 gols**
- Avaí **10 gols**
- Cruzeiro **10 gols**

MAIS CARTÕES

José Welison (Vitória)

5 (amarelos) 1 (vermelho)

MAIORES PÚBLICOS:

Público	Jogo	Estádio	Data	Fase
52 497	Flamengo 0 x 0 Ponte Preta	Maracanã	10/5	Oitavas
50 803	Flamengo 1 x 0 Grêmio	Maracanã	15/8	Quartas
48 822	Flamengo 0 x 0 Corinthians	Maracanã	12/9	Semifinal
46 170	Cruzeiro 1 x 0 Corinthians	Mineirão	10/10	Final
45 978	Corinthians 1 x 2 Cruzeiro	Arena Corinthians	17/10	Final

© DIVULGAÇÃO FLAMENGO

MENOR PÚBLICO

97

CORDINO-MA 1 x 1 NÁUTICO
CASTELÃO
31/1
PRIMEIRA FASE

MAIORES RENDAS

A final de 2018, na Arena Corinthians: recorde de renda

© GETTY IMAGES

R$ 5108151,00
Corinthians 1 x 2 Cruzeiro
Arena Corinthians
17/10 - Final

R$ 4169226,50
Cruzeiro 1 x 0 Corinthians
Mineirão
10/10 - Final

R$ 3663322,30
Flamengo 0 x 0 Corinthians
Maracanã
12/9 - Semifinal

R$ 2732380,98
Palmeiras 0 x 1 Cruzeiro
Allianz Parque
12/9 - Quartas

R$ 2467530,00
Flamengo 1 x 0 Grêmio
Maracanã
15/8 - Quartas

MENOR RENDA

R$ 1519,00
Floresta-CE 0 x 2 Botafogo-PB
Presidente Vargas
31/1 - Primeira Fase

MAIORES PREMIAÇÕES

R$ 61,9 milhões
Cruzeiro

R$ 31,9 milhões
Corinthians

R$ 11,9 milhões
Flamengo

R$ 11,9 milhões
Palmeiras

R$ 5,4 milhões
Bahia

R$ 5,4 milhões
Chapecoense

R$ 5,4 milhões
Grêmio

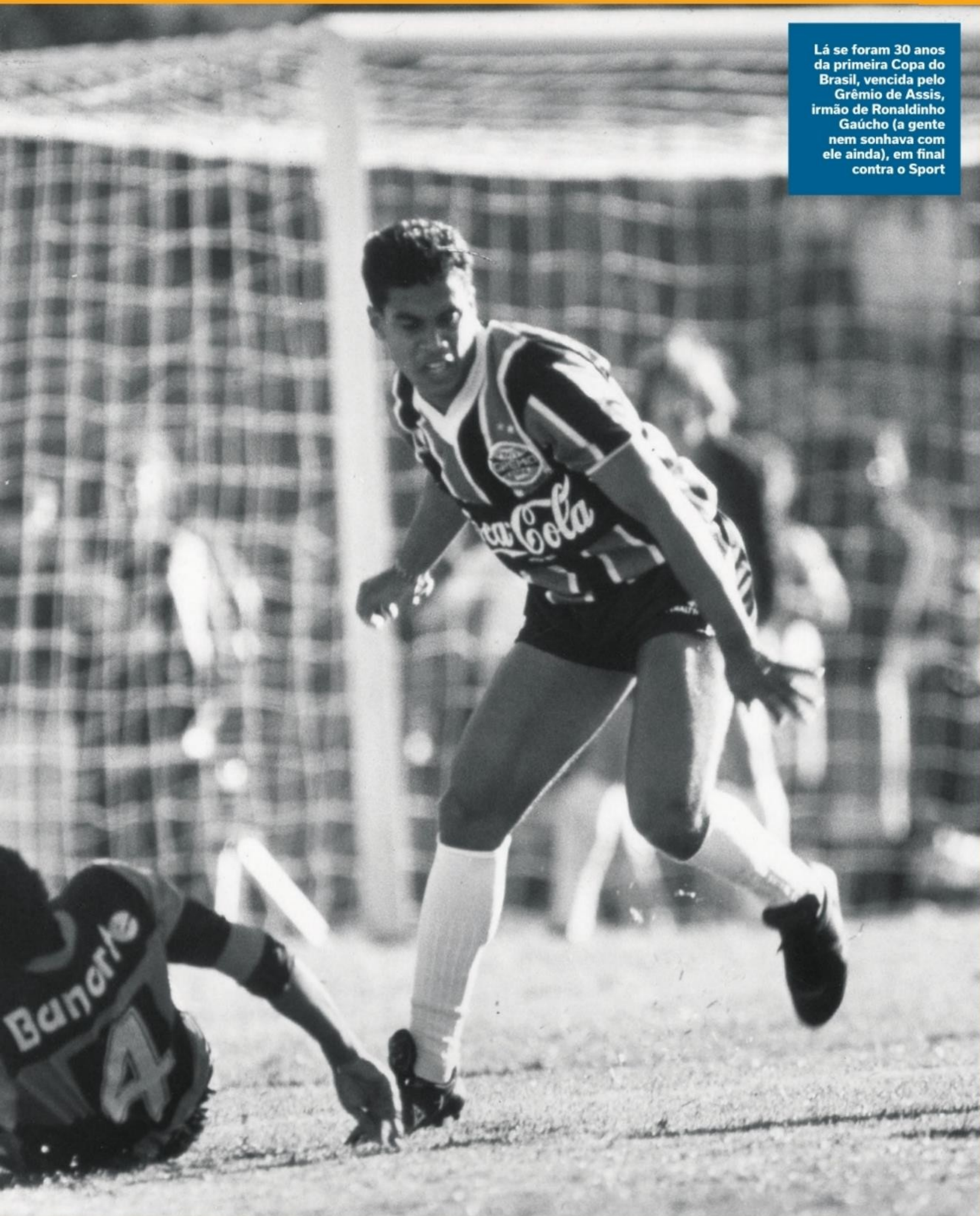
R$ 5,4 milhões
Santos

CLASSIFICAÇÃO FINAL		PG	J	V	E	D	GP	GC
1º	Cruzeiro	17	8	5	2	1	10	6
2º	Corinthians	14	8	4	2	2	8	6
3º	Palmeiras	9	6	2	3	1	5	4
4º	Flamengo	9	6	2	3	1	4	3
5º	Grêmio	7	4	2	1	1	6	3
6º	Santos	6	4	2	0	2	8	5
7º	Bahia	4	4	1	1	2	3	3
8º	Chapecoense	2	4	0	2	2	0	2
9º	Vitória	13	8	4	1	3	12	6
10º	Atlético-MG	13	8	3	4	1	13	5
11º	Goiás	11	8	3	3	2	8	8
12º	Atlético-PR	11	8	2	5	1	12	11
13º	Ponte Preta	10	8	2	4	2	4	2
14º	Vasco	3	2	1	0	1	2	3
15º	Luverdense	3	2	1	0	1	3	6
16º	América-MG	1	2	0	1	1	2	3
17º	São Paulo	13	6	4	1	1	11	4
18º	Internacional	13	6	4	1	1	9	4
19º	Avaí	13	6	4	1	1	10	7
20º	Náutico	13	6	4	1	1	6	5
21º	Ferroviário-CE	9	6	2	3	1	9	11
22º	Figueirense	9	4	3	0	1	6	3
23º	Ceará	8	4	2	2	0	4	2
24º	Sampaio Corrêa	8	4	2	2	0	2	0
25º	Bragantino	7	4	2	1	1	3	4
26º	Fluminense	6	4	2	0	2	7	3
27º	Cuiabá	6	4	2	0	2	6	6
28º	Coritiba	5	4	1	2	1	4	3
29º	Vila Nova-GO	5	4	1	2	1	4	4
30º	Cianorte	4	4	1	1	2	3	5
31º	CRB	4	4	1	1	2	4	7
32º	Sport	4	2	1	1	0	5	4

A Copa do Brasil surgiu para caçar votos a favor de Ricardo Teixeira, mas o futebol superou a política e, em muitos momentos, a competição envolveu grandes disputas e rivalidades. Também ajudou a formar times com o espírito "mais copeiro" no país, numa escola dominada por técnicos gaúchos, que espelharam títulos entre os grandes clubes. Cruzeiro, com seis conquistas, e Grêmio, com cinco, são os maiores vencedores, mas Palmeiras, Corinthians e Flamengo, todos com três taças, amam a competição. Algumas zebras também beliscaram títulos e ajudaram a montar a história do torneio em 30 edições

JORNADA DISPUTADA

© NICO ESTEVES

Lá se foram 30 anos da primeira Copa do Brasil, vencida pelo Grêmio de Assis, irmão de Ronaldinho Gaúcho (a gente nem sonhava com ele ainda), em final contra o Sport

MAIORES CAMPEÕES
CRUZEIRO ★★★★★★

Raposa copeira e recordista

Maior vencedor da história com seis títulos e único time a conquistar duas vezes seguidas a Copa do Brasil, Cruzeiro comprova sua tradição em torneios de mata-matas

Um dos poucos times a conseguir frear o Santos de Pelé, o Cruzeiro conquistou seu primeiro título nacional num torneio de mata-mata, na antiga Taça Brasil, em 1966. Dez anos depois, tornou-se o primeiro time brasileiro, depois do próprio Santos, a ganhar a Libertadores. Em 1988, lá estava a Raposa na final da recém-criada Supercopa Libertadores, torneio em que o clube foi bicampeão em 1991 e 1992. Especialista em torneios de mata-mata, o Cruzeiro não demorou muito para mostrar sua força na Copa do Brasil. Em 1993, sob o comando do técnico Pinheiro e do experiente ponta-esquerda Éder, a Raposa passou pelo Expressinho Tricolor – o time de reservas do São Paulo de Telê Santana que dava uma canseira nos grandes –, pelo Vasco e depois pelo Grêmio, na final, com destaque para o atacante Cleison, artilheiro da equipe e autor do gol do título. Em 1996, treinado por Levir Culpi, o Cruzeiro de Dida, Palhinha, Roberto Gaúcho e do artilheiro Marcelo Ramos desbancou o favorito Palmeiras de Cafu, Djalminha, Luizão e Rivaldo e ganhou o bi em pleno Parque Antártica. Quatro anos depois, já sob o comando de Marco Aurélio, a Raposa chegou ao tri com uma vitória dramática sob o São Paulo. Diante de 85 000 pessoas no Mineirão, o Cruzeiro arrancou uma virada com gols aos 35 (Fábio Júnior) e 45 minutos do segundo tempo (Geovanni). Já em 2003, o time de Vanderlei Luxemburgo ganhou o tetra no ano em que levou ainda o Campeonato Mineiro e o Brasileirão. No time da Tríplice Coroa, destaque para o artilheiro Deivid, o goleiro Gomes, o zagueiro Luisão, o meia Alex e o atacante Aristizábal. Semifinalista em 2005, quando foi surpreendido pelo Paulista de Jundiaí, o Cuzeiro conseguiu naquele ano ter o artilheiro com mais gols em uma única edição – Fred, com 14 gols. Nove anos depois, em 2014, voltou a disputar uma final, mas acabou derrotado da pior maneira possível, pelo rival Atlético-MG. Como alento, o time do técnico Marcelo Oliveira conquistou o tri do Brasileirão poucos dias depois. Semifinalista em 2016 sob o comando do técnico Mano Menezes, o Cruzeiro conquistou o penta com o próprio treinador em 2017, derrotando de novo o Flamengo na decisão, com destaque para o goleiro Fábio, herói na disputa por pênaltis.

© EUGÊNIO SÁVIO

Roberto Gaúcho, abaixo, na semifinal contra o Vasco, em 1993. Alex (*dir.*) era o craque do time vencedor de 2003

© NÉLIO RODRIGUES

Campanhas

1993
10 J, 5 V, 4 E, 1 D, 18 GP, 8 GC

16/3	Desportiva-ES 1 x 1 Cruzeiro	1ª Fase
19/3	Cruzeiro 5 x 0 Desportiva-ES	1ª Fase
6/4	Náutico 1 x 0 Cruzeiro	Oitavas
13/4	Cruzeiro 2 x 0 Náutico	Oitavas
4/5	São Paulo 1 x 2 Cruzeiro	Quartas
11/5	Cruzeiro 2 x 2 São Paulo	Quartas
20/5	Cruzeiro 3 x 1 Vasco	Semifinal
27/5	Vasco 1 x 1 Cruzeiro	Semifinal
30/5	Grêmio 0 x 0 Cruzeiro	Final
3/6	Cruzeiro 2 x 1 Grêmio	Final

Artilheiro: Cleison (6 gols)

1996
10 J, 4 V, 5 E, 1 D, 22 GP, 10 GC

13/3	Juventus-AC 1 x 1 Cruzeiro	1ª Fase
20/3	Cruzeiro 4 x 0 Juventus-AC	1ª Fase
28/3	Vasco 2 x 6 Cruzeiro	Oitavas
17/4	Cruzeiro 1 x 1 Vasco	Oitavas
24/4	Cruzeiro 4 x 0 Corinthians	Quartas
3/5	Corinthians 3 x 2 Cruzeiro	Quartas
28/5	Flamengo 1 x 1 Cruzeiro	Semifinal
5/6	Cruzeiro 0 x 0 Flamengo	Semifinal
14/6	Cruzeiro 1 x 1 Palmeiras	Final
19/6	Palmeiras 1 x 2 Cruzeiro	Final

Artilheiro: Marcelo Ramos (7 gols)

2000
13 J, 8 V, 5 E, 0 D, 29 GP, 12 GC

14/3	Gama 1 x 1 Cruzeiro	1ª Fase
17/3	Cruzeiro 4 x 1 Gama	1ª Fase
6/4	Paraná 0 x 2 Cruzeiro	2ª Fase
27/4	Caxias 1 x 3 Cruzeiro	3ª Fase
3/5	Cruzeiro 6 x 1 Caxias	3ª Fase
24/5	Cruzeiro 2 x 1 Atlético-PR	Oitavas
31/5	Atlético-PR 2 x 2 Cruzeiro	Oitavas
15/6	Cruzeiro 3 x 2 Botafogo	Quartas
22/6	Botafogo 0 x 0 Cruzeiro	Quartas
29/6	Cruzeiro 2 x 0 Santos	Semifinal
2/7	Santos 2 x 2 Cruzeiro	Semifinal
5/7	São Paulo 0 x 0 Cruzeiro	Final
9/7	Cruzeiro 2 x 1 São Paulo	Final

Artilheiro: Oséas (10 gols)

2003
11 J, 8 V, 3 E, 0 D, 29 GP, 12 GC

19/2	Rio Branco-ES 2 x 4 Cruzeiro	1ª Fase
26/3	Coríntians-RN 2 x 2 Cruzeiro	2ª Fase
2/4	Cruzeiro 7 x 0 Coríntians-RN	2ª Fase
23/4	Cruzeiro 2 x 0 Vila Nova-GO	Oitavas
30/4	Vila Nova-GO 1 x 2 Cruzeiro	Oitavas
7/5	Cruzeiro 2 x 1 Vasco	Quartas
14/5	Vasco 1 x 1 Cruzeiro	Quartas
21/5	Goiás 2 x 3 Cruzeiro	Semifinal
28/5	Cruzeiro 2 x 1 Goiás	Semifinal
8/6	Flamengo 1 x 1 Cruzeiro	Final
11/6	Cruzeiro 3 x 1 Flamengo	Final

Artilheiro: Deivid (7 gols)

2017
14 J, 7 V, 5 E, 2 D, 23 GP, 9 GC

15/2	Volta Redonda 1 x 2 Cruzeiro	1ª Fase
22/2	Cruzeiro 6 x 0 São Francisco-PA	2ª Fase
8/3	Murici-AL 0x 2 Cruzeiro	3ª Fase
15/3	Cruzeiro 3 x 0 Murici-AL	3ª Fase
13/4	São Paulo 0 x 2 Cruzeiro	4ª Fase
19/4	Cruzeiro 1 x 2 São Paulo	4ª Fase
3/5	Cruzeiro 1 x 0 Chapecoense	Oitavas
1/6	Chaecoense 0 x 0 Cruzeiro	Oitavas
28/6	Palmeiras 3 x 3 Cruzeiro	Quartas
26/7	Cruzeiro 1 x 1 Palmeiras	Quartas
16/8	Grêmio 1 x 0 Cruzeiro	Semifinal
23/8	Cruzeiro 1 x 0 Grêmio (3 x 2 pên.)	Semifinal
7/9	Flamengo 1 x 1 Cruzeiro	Final
28/9	Cruzeiro 0 x 0 Flamengo (5 x 3 pên.)	Final

Artilheiro: Rafael Sóbis (5 gols)

2018
8 J, 5 V, 2 E, 1 D, 10 GP, 6 GC

16/5	Atlético-PR 1 x 2 Cruzeiro	Oitavas
16/7	Cruzeiro 1 x 1 Atlético-PR	Oitavas
1/8	Santos 0 x 1 Cruzeiro	Quartas
15/8	Cruzeiro 1 x 2 Santos (3 x 0 pên.)	Quartas
12/9	Palmeiras 0 x 1 Cruzeiro	Semifinal
26/9	Cruzeiro 1 x 1 Palmeiras	Semifinal
10/10	Cruzeiro 1 x 0 Corinthians	Final
17/10	Corinthians 1 x 2 Cruzeiro	Final

Artilheiro: Arrascaeta (3 gols)

MAIORES CAMPEÕES
GRÊMIO★★★★★

Forte desde a primeira edição

Primeiro campeão, Grêmio foi também o primeiro bi, tri, tetra e penta na Copa do Brasil, competição em que chegou à semifinal em 13 de suas 25 participações

Pentacampeão gaúcho, o Grêmio chegou para a disputa da primeira edição da Copa do Brasil de 1989 em alta. Sob o comando do técnico Cláudio Duarte, o tricolor atropelou os fracos Ibiraçu-ES e Mixto-MT nas primeiras fases. Depois, passou fácil pelo Bahia e humilhou o Flamengo na semifinal com uma histórica vitória por 6 x 1 no Olímpico. Na decisão contra o Sport, o time confirmou seu favoritismo e conquistou a inédita taça de forma invicta. Na equipe, destaque para o experiente goleiro Mazaropi, o zagueiro Edinho, o meia Assis (irmão de Ronaldinho Gaúcho) e o atacante Cuca, artilheiro do time com seis gols e autor do gol do título na final. Nas edições seguintes, o Grêmio chegou a mais duas finais, mas acabou derrotado (1991 para o Criciúma e 1993 para o Cruzeiro). Em 1994, porém, sob o comando de Felipão, conquistou o bi (e novamente invicto) ao vencer o Ceará na final e iniciar assim sua trajetória rumo ao título da Libertadores ano seguinte. Em 1995, o Grêmio chegou à final pela quinta vez em sete edições, mostrando sua força copeira. Frente ao Corinthians, porém, não levou a taça. Dois anos depois, em 1997, o Grêmio chegou novamente à final e chegou ao tri depois de superar o Flamengo, de Romário, no Maracanã. No time campeão, treinado por Evaristo de Macedo, destaque para o goleiro Danrlei, os laterais Arce e Roger, o experiente zagueiro Mauro Galvão, o raçudo volante Dinho, os técnicos meias Émerson e Carlos Miguel, além do atacante Paulo Nunes, o artilheiro do time. Em 2001, já com Tite como treinador, o Grêmio voltou à final da Copa do Brasil e mais uma vez, fora de casa, levou a taça. De quebra, se vingou do Corinthians, para quem havia perdido o título no Olímpico em 1995. Com Zinho, Marcelinho Paraíba, Luís Mário e Tinga, e novamente com Danrlei, Mauro Galvão e Roger, o tricolor fez 3 x 1 no Morumbi depois de empatar na ida por 2 x 2 (buscou o empate após levar 2 x 0). Semifinalista em 2010, 2012 e 2013, o Grêmio voltou a disputar uma final em 2016. Com o técnico Renato Gaúcho, o tricolor passou por Atlético-PR, Palmeiras e Cruzeiro e garantiu o penta em cima do Atlético-MG, em seu novo estádio.

Nildo sobe contra o Ceará, na final de 1994. Ele foi o artiheiro da competição. Abaixo, Carlos Miguel comemora o gol do título de 1997 e Zinho ergue a taça de 2001

© SERGIO SADE

© PISCO DEL GAISO

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

Campanhas

1989

10 J, 8 V, 2 E, 0 D, 26 GP, 4 GC

19/7	Ibiraçu-ES 0 x 1 Grêmio	1ª Fase
22/7	Grêmio 6 x 0 Ibiraçu-ES	1ª Fase
26/7	Mixto-MT 0 x 5 Grêmio	Oitavas
29/7	Grêmio 1 x 0 Mixto-MT (W.O.)	Oitavas
2/8	Bahia 0 x 2 Grêmio	Quartas
12/8	Grêmio 1 x 0 Bahia	Quartas
16/8	Flamengo 2 x 2 Grêmio	Semifinal
19/8	Grêmio 6 x 1 Flamengo	Semifinal
26/8	Sport 0 x 0 Grêmio	Final
2/9	Grêmio 2 x 1 Sport	Final

Artilheiro: Cuca (6 gols)

1994

10 J, 6 V, 4 E, 0 D, 13 GP, 6 GC

11/2	Criciúma 2 x 2 Grêmio	1ª Fase
18/2	Grêmio 2 x 1 Criciúma	1ª Fase
19/4	Grêmio 2 x 0 Corinthians	Oitavas
28/5	Corinthians 2 x 2 Grêmio	Oitavas
4/6	Grêmio 1 x 0 Vitória	Quartas
7/6	Vitória 0 x 1 Grêmio	Quartas
24/6	Vasco 0 x 0 Grêmio	Semifinal
30/6	Grêmio 2 x 1 Vasco	Semifinal
7/8	Ceará 0 x 0 Grêmio	Final
10/8	Grêmio 1 x 0 Ceará	Final

Artilheiro: Nildo (5 gols)

1997

10 J, 5 V, 5 E, 0 D, 19 GP, 12 GC

18/3	Fortaleza 2 x 3 Grêmio	1ª Fase
25/3	Grêmio 3 x 1 Fortaleza	1ª Fase
4/4	Grêmio 2 x 1 Portuguesa	Oitavas
8/4	Portuguesa 1 x 1 Grêmio	Oitavas
18/4	Grêmio 2 x 0 Vitória	Quartas
3/5	Vitória 3 x 3 Grêmio	Quartas
8/5	Corinthians 1 x 2 Grêmio	Semifinal
13/5	Grêmio 1 x 1 Corinthians	Semifinal
20/5	Grêmio 0 x 0 Flamengo	Final
22/5	Flamengo 2 x 2 Grêmio	Final

Artilheiro: Paulo Nunes (9 gols)

2001

12 J, 8 V, 2 E, 2 D, 25 GP, 14 GC

14/3	Villa Nova-MG 3 x 2 Grêmio	1ª Fase
21/3	Grêmio 4 x 1 Villa Nova-MG	1ª Fase
18/4	Santa Cruz 1 x 0 Grêmio	2ª Fase
26/4	Grêmio 3 x 1 Santa Cruz	2ª Fase
2/5	Grêmio 1 x 0 Fluminense	Oitavas
9/5	Fluminense 0 x 0 Grêmio	Oitavas
16/5	Grêmio 2 x 1 São Paulo	Quartas
23/5	São Paulo 3 x 4 Grêmio	Quartas
30/5	Grêmio 3 x 1 Coritiba	Semifinal
6/6	Coritiba 0 x 1 Grêmio	Semifinal
10/6	Grêmio 2 x 2 Corinthians	Final
17/6	Corinthians 1 x 3 Grêmio	Final

Artilheiros: Marcelinho Paraíba e Zinho (5 gols)

2016

8 J, 4 V, 3 E, 1 D, 10 GP, 5 GC

24/8	Atlético-PR 0 x 1 Grêmio	Oitavas
21/9	Grêmio 0 x 1 Atlético-PR (4 x 3 pên.)	Oitavas
28/9	Grêmio 2 x 1 Palmeiras	Quartas
19/10	Palmeiras 1 x 1 Grêmio	Quartas
26/10	Cruzeiro 0 x 2 Grêmio	Semifinal
2/11	Grêmio 0 x 0 Cruzeiro	Semifinal
23/11	Atlético-MG 1 x 3 Grêmio	Final
7/12	Grêmio 1 x 1 Atlético-MG	Final

Artilheiro: Pedro Rocha (3 gols)

MAIORES CAMPEÕES
CORINTHIANS ★★★

Tricampeão com muito estilo

Seis vezes finalista da Copa do Brasil, o Corinthians ganhou três decisões com equipes fortes, que marcaram época na história do clube e consagraram grandes nomes

Campeão nacional pela primeira vez em 1990, quando ganhou o Brasileirão, o Corinthians conquistou seu primeiro título da Copa do Brasil poucos anos depois, em 1995. Com um time pouco prestigiado, o Timão fez bonito naquele ano – ganhou também o Paulistão. Dirigido pelo novato técnico Eduardo Amorim, passou pelos rivais da Copa do Brasil como uma ótima campanha. Em dez jogos, foram oito vitórias e nenhuma derrota, além de 22 gols feitos e apenas três sofridos. O maior destaque foi a goleada por 5 x 0 sobre o Vasco – na semifinal, com três gols e uma exibição de gala de Viola –, além das vitórias sobre o Grêmio de Felipão na final. Na decisão, o inspirado Marcelinho Carioca fez um lindo gol de falta na vitória por 2 x 1 no Pacaembu e marcou depois o gol do título no Olímpico. Na equipe campeã, destaque também para o goleiro Ronaldo, o zagueiro Célio Silva, os volantes Zé Elias e Bernardo, o meia Souza e o atacante Marques. Seis anos depois, em 2001, o alvinegro teve a chance de conquistar o bi em cima do próprio Grêmio, mas acabou derrotado no Morumbi. No ano seguinte, o Timão voltou à final, mas não titubeou. Depois de passar pelo rival São Paulo na semifinal, o Corinthians venceu o surpreendente Brasiliense na decisão para chegar ao bi da competição. No time treinado por Parreira (que foi ainda campeão do Torneio Rio-São Paulo e vice do Brasileirão naquele ano), destaque para o centroavante Deivid, que marcou os seis gols do time na semifinal e na final e foi o artilheiro da Copa do Brasil com 13 gols. Outros que também brilharam na campanha foram o goleiro Dida, o zagueiro Fábio Luciano, o volante Vampeta, o meia Ricardinho e o atacante Gil. Seis anos depois, o Corinthians, com o técnico Mano Menezes, voltou à final da Copa do Brasil, mas acabou derrotado pelo Sport. No ano seguinte, ainda com o treinador gaúcho e reforçado com o centroavante Ronaldo, o time brilhou e conquistou o tri em cima do Inter, de Tite. Além do Fenômeno, destacaram-se também na campanha o goleiro Felipe, os zagueiros William e Chicão, os laterais Alessandro e André Santos, os volantes Cristian e Elias, o meia Douglas e os atacantes Jorge Henrique e Dentinho.

© EDISON VARA

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

Campanhas

1995

10 J, 8 V, 2 E, 0 D, 22 GP, 3 GC

3/3	Operário-MT 1 x 1 Corinthians	1ª Fase
28/3	Corinthians 4 x 0 Operário-MT	1ª Fase
11/4	Rio Branco-AC 0 x 3 Corinthians	Oitavas
25/4	Corinthians 2 x 0 Rio Branco-AC	Oitavas
3/5	Paraná 0 x 0 Corinthians	Quartas
16/5	Corinthians 2 x 1 Paraná	Quartas
24/5	Vasco 0 x 1 Corinthians	Semifinal
31/5	Corinthians 5 x 0 Vasco	Semifinal
14/6	Corinthians 2 x 1 Grêmio	Final
21/6	Grêmio 0 x 1 Corinthians	Final

Artilheiros: Marcelinho Carioca e Viola (6 gols)

2002

11 J, 7 V, 2 E, 2 D, 24 GP, 13 GC

6/2	Ríver-PI 1 x 2 Corinthians	1ª Fase
13/2	Corinthians 2 x 0 Ríver-PI	1ª Fase
20/2	Americano-RJ 2 x 3 Corinthians	2ª Fase
13/3	Corinthians 2 x 2 Cruzeiro	Oitavas
3/4	Cruzeiro 2 x 3 Cruzeiro	Oitavas
10/4	Corinthians 3 x 1 Paraná	Quartas
17/4	Paraná 1 x 0 Corinthians	Quartas
24/4	São Paulo 0 x 2 Corinthians	Semifinal
1/5	Corinthians 1 x 2 São Paulo	Semifinal
8/5	Corinthians 2 x 1 Brasiliense	Final
15/5	Brasiliense 1 x 1 Corinthians	Final

Artilheiro: Deivid (13 gols)

2009

10 J, 5 V, 4 E, 1 D, 16 GP, 8 GC

4/3	Itumbiara-GO 0 x 2 Corinthians	1ª Fase
15/4	Misto-MS 0 x 2 Corinthians	2ª Fase
29/4	Atlético-PR 3 x 2 Corinthians	Oitavas
6/5	Corinthians 2 x 0 Atlético-PR	Oitavas
13/5	Corinthians 1 x 0 Fluminense	Quartas
20/5	Fluminense 2 x 2 Corinthians	Quartas
27/5	Vasco 0 x 0 Corinthians	Semifinal
3/6	Corinthians 0 x 0 Vasco	Semifinal
17/6	Corinthians 2 x 0 Internacional	Final
1/7	Internacional 2 x 2 Corinthians	Final

Artilheiros: André Santos, Chicão, Dentinho, Jorge Henrique e Ronaldo (3 gols)

© EDISON VARA

Em sentido horário: Leandro, do Corinthians, na final com o Brasiliense, em 2002. A festa do primeiro título, em 1995, e o Fenômeno campeão de 2009

Mengão levou três canecos

Time com mais jogos e mais vitórias na história da Copa do Brasil, o Flamengo disputou sete finais e conquistou três títulos, tendo um dos melhores desempenhos no torneio

Um dos primeiros campeões da história da Copa do Brasil (venceu a segunda edição da história), o Flamengo é um dos clubes com melhor desempenho na história da competição. Time com mais jogos disputados (177), é também aquele que mais venceu partidas (102) e o recordista de semifinais disputadas (13), ao lado do Grêmio. Tricampeão (1990, 2006 e 2013), o rubro-negro está entre os times que mais vezes foram à final (sete), além de ter o segundo maior ataque (317 gols, contra 318 do Atlético-MG). Porém, negativamente, pesa o fato de o clube ter perdido quatro finais: em 1997, para o Grêmio, em casa; em 2003, para o Cruzeiro; em 2004, para o Santo André, no Maracanã; e em 2017, novamente para o Cruzeiro, nos pênaltis. Nas conquistas, o Flamengo começou ganhando sua primeira taça fora de casa e com uma campanha invicta. Depois de ganhar do Goiás no jogo de ida da final de 1990 por 1 x 0, com gol do zagueiro Fernando, em Juiz de Fora (MG), o rubro-negro segurou o 0 x 0 no Serra Dourada e voltou de Goiânia com a inédita taça. No time do técnico Jair Pereira, os destaques naquela conquista foram o volante Uidemar, os meias Zinho e Bobô e os atacantes Renato Gaúcho e Gaúcho. Já em 2006, o time comandado por Ney Franco teve pela frente o rival Vasco, do técnico Renato Gaúcho, na decisão. Com um time superior, com destaque para os laterais Leonardo Moura e Juan, os meias Renato Augusto e Renato Abreu (artilheiro da equipe), além do goleador Luizão, o Flamengo comprovou seu favoritismo e venceu as duas partidas no Maracanã: 2 x 0 na ida (gols de Obina e Luizão) e 1 x 0 na volta (gol de Juan). Na campanha do tri, o Flamengo precisou disputar um recorde de 14 jogos até chegar ao título. Depois de passar por Remo, Campinense e ASA nas primeiras fases, o time eliminou o Cruzeiro nas oitavas, o Botafogo nas quartas e o Goiás na semifinal. Na decisão, contra o Atlético-PR, o Flamengo foi dirigido por Jayme de Almeida, técnico interino que foi efetivado depois da demissão de Mano Menezes, em setembro. Após o empate por 1 x 1, em Curitiba (com gol do volante Amaral), o Flamengo fez 2 x 0 na volta, no Maracanã, com gols de Elias e Hernane nos minutos finais, garantindo o tri diante de quase 60 000 pessoas.

© CARLOS COSTA

© EDUARDO MONTEIRO

Campanhas

1990
10 J, 6 V, 4 E, 0 D, 20 GP, 5 GC

21/6	Flamengo 5 x 1 Capelense-AL	1ª Fase
5/7	Capelense-AL 0 x 4 Flamengo	1ª Fase
10/7	Flamengo 2 x 0 Taguatinga-DF	Oitavas
15/7	Taguatinga-DF 1 x 1 Flamengo	Oitavas
25/7	Bahia 1 x 1 Flamengo	Quartas
28/7	Flamengo 1 x 0 Bahia	Quartas
12/9	Flamengo 3 x 0 Náutico	Semifinal
16/10	Náutico 2 x 2 Flamengo	Semifinal
1/11	Flamengo 1 x 0 Goiás	Final
7/11	Goiás 0 x 0 Flamengo	Final

Artilheiro: Gaúcho (5 gols)

2006
12 J, 8 V, 3 E, 1 D, 23 GP, 7 GC

22/2	ASA 1 x 1 Flamengo	1ª Fase
8/3	Flamengo 2 x 1 ASA	1ª Fase
22/3	ABC 0 x 1 Flamengo	2ª Fase
5/4	Flamengo 4 x 0 ABC	2ª Fase
12/4	Flamengo 5 x 1 Guarani	Oitavas
19/4	Guarani 1 x 0 Flamengo	Oitavas
26/4	Flamengo 4 x 1 Atlético-MG	Quartas
3/5	Atlético-MG 0 x 0 Flamengo	Quartas
10/5	Ipatinga 1 x 1 Flamengo	Semifinal
18/5	Flamengo 2 x 1 Ipatinga	Semifinal
19/7	Flamengo 2 x 0 Vasco	Final
26/7	Vasco 0 x 1 Flamengo	Final

Artilheiro: Renato (6 gols)

2013
14 J, 11 V, 2 E, 1 D, 26 GP, 9 GC

3/4	Remo 0 x 1 Flamengo	1ª Fase
17/4	Flamengo 3 x 0 Remo	1ª Fase
1/5	Campinense-PB 1 x 2 Flamengo	2ª Fase
15/5	Flamengo 2 x 1 Campinense-PB	2ª Fase
10/7	ASA-AL 0 x 2 Flamengo	3ª Fase
17/7	Flamengo 2 x 1 ASA-AL	3ª Fase
21/8	Cruzeiro 2 x 1 Flamengo	Oitavas
28/8	Flamengo 1 x 0 Cruzeiro	Oitavas
25/9	Botafogo 1 x 1 Flamengo	Quartas
23/10	Flamengo 4 x 0 Botafogo	Quartas
30/10	Goiás 1 x 2 Flamengo	Semifinal
6/11	Flamengo 2 x 1 Goiás	Semifinal
20/11	Atlético-PR 1 x 1 Flamengo	Final
27/11	Flamengo 2 x 0 Atlético-PR	Final

Artilheiro: Hernane (8 gols)

© ALEXANDRE LOUREIRO

Em sentido horário: Obina e Juan eram destaques em 2006. Em 1990, Júnior defendia na primeira partida da final; em 2006, o gol do título foi de Hernane

Campeão de todas as formas

Palmeiras venceu a Copa do Brasil três vezes, sendo uma em casa e nos minutos finais, outra fora de casa e invicto e mais uma em São Paulo, na disputa por pênaltis

Campeão da Taça Brasil, do Robertão e do Brasileirão, faltava ao Palmeiras a conquista da Copa do Brasil para completar sua lista de títulos nacionais. Em 1996, o alviverde teve sua primeira chance real de conquistar o torneio criado em 1989. Mas a equipe do técnico Luxemburgo, que brilhou no Paulistão com seu ataque dos 100 gols, parou no Cruzeiro. Nem mesmo com Cafu, Djalminha, Müller, Rivaldo e Luizão o Verdão conseguiu o título. Dois anos depois, porém, vieram a revanche e o esperado título. De forma dramática, o Palmeiras reverteu o placar na final (perdeu de 1 x 0 no Mineirão) e chegou ao título com um gol de Oséas aos 44 minutos do segundo tempo. No time do técnico Felipão (que rumou depois para o título da Libertadores de 1999), destacaram-se o goleiro Velloso, os laterais Arce e Júnior, o zagueiro Cléber, os meias Alex e Zinho e a dupla Paulo Nunes e Oséas no ataque. Catorze anos depois, em 2012, após o retorno do técnico Luiz Felipe Scolari, o Palmeiras voltou à final da Copa do Brasil. Numa equipe com poucos destaques individuais (Marcos Assunção, Valdívia e Barcos eram os principais nomes), o Verdão fez uma campanha invicta e chegou ao bi depois de segurar o empate contra o Coritiba, no Couto Pereira, com gol do reserva Betinho. No caminho até a final, o Palmeiras deixou para trás outros dois paranaenses (Paraná e Atlético-PR), além do Grêmio, na semifinal. Três anos depois, em 2015, já com uma equipe forte e dirigida pelo técnico Marcelo Oliveira, o Palmeiras voltou a decidir a Copa do Brasil. Contando com o jovem e talentoso Gabriel Jesus, o Verdão tinha também o experiente lateral esquerdo Zé Roberto (artilheiro da equipe na campanha com quatro gols), o meia Robinho e os atacantes Dudu e Lucas Barrios. E, depois de eliminar Cruzeiro, Inter e Fluminense, o Verdão foi à final contra o Santos. No jogo de ida, perdeu na Vila Belmiro por 1 x 0. Na volta, reverteu o placar e venceu por 2 x 1, com gols de Dudu. Mas o resultado levou a disputa para os pênaltis. Nela, quem brilhou foi o goleiro Fernando Prass, que defendeu a cobrança do zagueiro Gustavo Henrique e acertou a última cobrança, no primeiro título do Verdão no novo estádio.

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

© MIGUEL SCHINCARIOL

Campanhas

1998

12 J, 6 V, 4 E, 2 D, 21 GP, 8 GC

27/1	CSA 0 x 1 Palmeiras	Preliminar
1/2	Palmeiras 3 x 0 CSA	Preliminar
10/2	Ceará 1 x 1 Palmeiras	1ª Fase
18/2	Palmeiras 6 x 0 Ceará	1ª Fase
10/3	Botafogo 2 x 1 Palmeiras	Oitavas
24/3	Palmeiras 1 x 0 Botafogo	Oitavas
7/5	Sport 0 x 2 Palmeiras	Quartas
12/5	Palmeiras 1 x 1 Sport	Quartas
19/5	Palmeiras 1 x 1 Santos	Semifinal
23/5	Santos 1 x 1 Palmeiras	Semifinal
26/5	Cruzeiro 1 x 0 Palmeiras	Final
30/5	Palmeiras 2 x 0 Cruzeiro	Final

Artilheiro: Paulo Nunes (5 gols)

2012

11 J, 8 V, 3 E, 0 D, 23 GP, 6 GC

14/3	Coruripe-AL 0 x 1 Palmeiras	1ª Fase
22/3	Palmeiras 3 x 0 Coruripe-AL	1ª Fase
4/4	Horizonte-CE 1 x 3 Palmeiras	2ª Fase
25/4	Paraná 1 x 2 Palmeiras	Oitavas
9/5	Palmeiras 4 x 0 Paraná	Oitavas
16/5	Atlético-PR 2 x 2 Palmeiras	Quartas
23/5	Palmeiras 2 x 0 Atlético-PR	Quartas
13/6	Grêmio 0 x 2 Palmeiras	Semifinal
20/6	Palmeiras 1 x 1 Grêmio	Semifinal
1/6	Palmeiras 1 x 0 Coritiba	Final
8/6	Coritiba 1 x 1 Palmeiras	Final

Artilheiro: Barcos (4 gols)

2015

13 J, 8 V, 3 E, 2 D, 25 GP, 14 GC

4/3	V. da Conquista-BA 1 x 4 Palmeiras	1ª Fase
29/4	Sampaio Corrêa 1 x 1 Palmeiras	2ª Fase
12/5	Palmeiras 5 x 1 Sampaio Corrêa	2ª Fase
27/5	Palmeiras 0 x 0 ASA-AL	3ª Fase
15/7	ASA-AL 0 x 1 Palmeiras	3ª Fase
19/8	Palmeiras 2 x 1 Cruzeiro	Oitavas
26/8	Cruzeiro 2 x 3 Palmeiras	Oitavas
23/9	Internacional 1 x 1 Palmeiras	Quartas
30/9	Palmeiras 3 x 2 Internacional	Quartas
21/10	Fluminense 2 x 1 Palmeiras	Semifinal
28/10	Palmeiras 2 x 1 Fluminense (4 x 1 pên.)	Semifinal
25/11	Santos 1 x 0 Palmeiras	Final
2/12	Palmeiras 2 x 1 Santos (4 x 3 pên.)	Final

Artilheiro: Zé Roberto (4 gols)

Em sentido horário, palmeirenses dão a volta olímpica, em 1998. Dudu explode de emoção, em 2015, e Marcos Assunção comanda a festa em 2012

AS ZEBRAS
CRICIÚMA ★

Felipão à frente de seus comandados: primeiro triunfo nacional

© JOSÉ DOVAL / ZERO HORA

TIGRE SURPREENDEU NAS MÃOS DE FELIPÃO

Com uma defesa sólida, o Criciúma superou os favoritos para conquistar o título mais importante de sua história

Até a estreia da Copa do Brasil, o Criciúma tinha um histórico fraco em campeonatos nacionais, tendo disputado apenas três edições do Brasileirão (1979, 1986 e 1988). Em 1991, porém, o time do interior de Santa Catarina surpreendeu e conquistou a Copa do Brasil, sendo o primeiro representante da Série B do Brasileiro a levar o título. Sob o comando do técnico Luiz Felipe Scolari, o Tigre conquistou o título invicto, sofrendo apenas três gols em dez jogos, deixando os favoritos para trás. O primeiro deles, o Atlético-MG, com duas vitórias, nas oitavas de final. Depois, eliminou o Goiás (vice-campeão do ano anterior). Na semifinal, o Tigre passou bem pelo Remo, com duas vitórias, e chegou embalado para a grande final, contra o Grêmio, time em que Felipão ganhou destaque no início da carreira ao conquistar o título gaúcho de 1987. Depois de sair na frente com um gol do zagueiro Vilmar, o Criciúma se segurou, com destaque para o goleiro Alexandre, e só foi tomar o gol de empate no fim da partida. Na volta, no estádio Heriberto Hulse, o time, que tinha também os meias Roberto Cavalo e Grizzo e os atacantes Soares e Jairo Lenzi, segurou o 0 x 0 e garantiu o inédito título.

Campanha

1991

10 J, 6 V, 4 E, 0 D, 14 GP, 3 GC

Data	Jogo	Fase
21/2	Ubiratan-MS 1 x 1 Criciúma	1ª Fase
28/2	Criciúma 4 x 1 Ubiratan-MS	1ª Fase
10/3	Criciúma 1 x 0 Atlético-MG	Oitavas
20/3	Atlético-MG 0 x 1 Criciúma	Oitavas
18/4	Goiás 0 x 0 Criciúma	Quartas
25/4	Criciúma 3 x 0 Goiás	Quartas
12/5	Remo 0 x 1 Criciúma	Semifinal
19/5	Criciúma 2 x 0 Remo	Semifinal
30/5	Grêmio 1 x 1 Criciúma	Final
2/6	Criciúma 0 x 0 Grêmio	Final

Artilheiro: Grizzo (3 gols)

O Juventude foi mais uma equipe do Sul a quebrar a hegemonia dos grandes do Sudeste

© EDUARDO MONTEIRO

JUVENTUDE SEGUIU A TRADIÇÃO GAÚCHA

Sob o comando do técnico Walmir Louruz, o time de Caxias do Sul goleou grandes rivais e venceu no Maracanã

De volta à primeira divisão do Brasileirão em 1995, após ganhar a Série B no ano anterior, o Juventude viveu seu melhor momento no cenário nacional na segunda metade os anos 90. Classificado às quartas de final do Brasileirão de 1997, o time de Caxias do Sul fez uma ótima campanha na Copa do Brasil de 1999 e conquistou seu maior título na história, um ano após ser campeão gaúcho. Na campanha, o time perdeu apenas uma vez em 11 jogos. Na primeira fase, passou com um histórico 6 x 0 sobre o Fluminense, após perder na ida por 3 x 1. Depois, nas oitavas, eliminou o Corinthians, então campeão brasileiro, com duas vitórias. Na semifinal, diante do rival Internacional, garantiu a classificação para a final com um inesquecível 4 x 0 no Beira-Rio, diante de 60 000 colorados, com gols de Marcos Teixeira, Márcio Mexerica, Mabília e Capone. Na decisão, contra o Botafogo, o Ju venceu a partida de ida por 2 x 1 no Alfredo Jaconi, com gols do volante Fernando (outro destaque na campanha) e Márcio Mexerica. No Rio, diante de 101 581 torcedores no Maracanã, o Juventude segurou o empate por 0 x 0, com grande atuação do goleiro Emerson e do zagueiro Índio, e chegou ao título com méritos.

Campanha

1999

11 J, 6 V, 4 E, 1 D, 25 GP, 9 GC

4/3	Guará-DF 1 x 5 Juventude	Preliminar
4/3	Guará-DF 1 x 5 Juventude	Preliminar
17/3	Fluminense 3 x 1 Juventude	1ª Fase
7/4	Juventude 6 x 0 Fluminense	1ª Fase
27/4	Juventude 2 x 0 Corinthians	Oitavas
30/4	Corinthians 0 x 1 Juventude	Oitavas
12/5	Juventude 2 x 2 Bahia	Quartas
19/5	Bahia 2 x 2 Juventude (1 x 4 pên.)	Quartas
26/5	Juventude 0 x 0 Internacional	Semifinal
4/6	Internacional 0 x 4 Juventude	Semifinal
20/6	Juventude 2 x 1 Botafogo	Final
27/6	Botafogo 0 x 0 Juventude	Final

Artilheiro: Capone (5 gols)

SANTO ANDRÉ ★

O pequeno Santo André brilhou em 2004

UMA FAÇANHA QUE POUCOS ALCANÇARAM

Time do ABC paulista, que estava na Série B do Brasileiro, venceu o Flamengo na final, calando o Maracanã

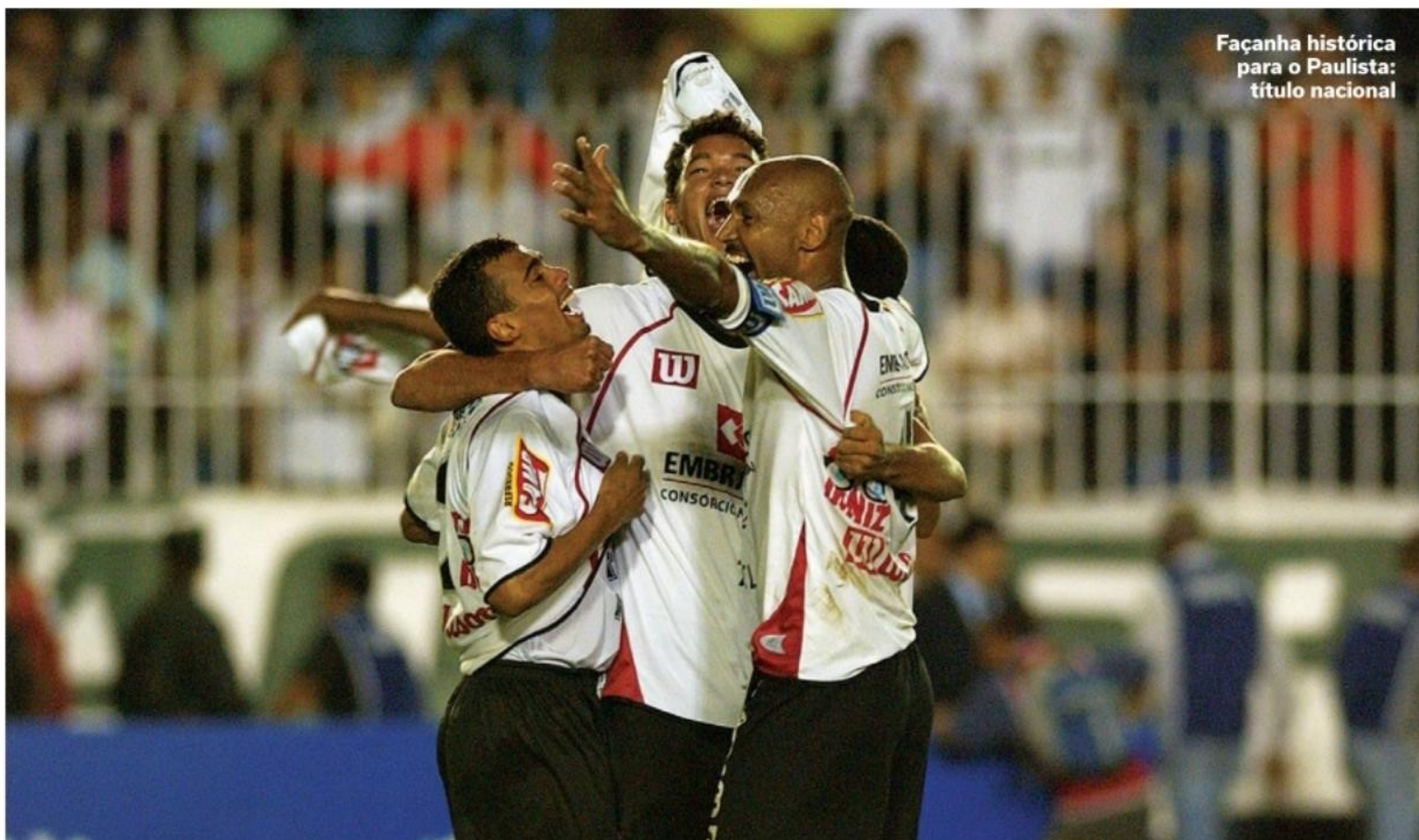
Depois do Criciúma de 1991, o Santo André foi o segundo time a levar o Copa do Brasil jogando na Série B no mesmo ano. Comandado por Péricles Chamusca, o time do ABC paulista surpreendeu na campanha e chegou ao inédito título com apenas quatro vitórias em 11 jogos, mas com um ataque que conseguiu compensar, e bem, sua frágil defesa. Após estrear com goleada (5 x 0 no Novo Horizonte-GO), o Santo André fez 3 x 0 no Atlético-MG, em casa, e garantiu a classificação após perder por 2 x 0 em Belo Horizonte. Nas oitavas, passou pelo Guarani com dois empates. Já nas quartas de final, fez dois grandes jogos contra o Palmeiras. Na ida, no estádio Bruno José Daniel, empate por 3 x 3. Na volta, no Parque Antártica, o Ramalhão chegou a estar perdendo por 4 x 2, mas buscou o empate. Na semifinal, diante do 15 de Novembro-RS, do técnico Mano Menezes, o Santo André perdeu em casa, mas garantiu a vaga no estádio Olímpico. Já na final, após o 2 x 2 no Parque Antártica, o Santo André fez 2 x 0 no Maracanã, com gols do artilheiro Sandro Gaúcho e do meia Elvis, conquistando a taça e sendo uma das maiores zebras já vistas no estádio.

Campanha

2004

11 J, 4 V, 5 E, 2 D, 26 GP, 17 GC

Data	Jogo	Fase
18/2	Novo Horizonte-GO 0 x 5 Santo André	1ª Fase
24/3	Santo André 3 x 0 Atlético-MG	2ª Fase
7/4	Atlético-MG 2 x 0 Santo André	2ª Fase
14/4	Guarani 1 x 1 Santo André	Oitavas
5/5	Santo André 0 x 0 Guarani	Oitavas
12/5	Santo André 3 x 3 Palmeiras	Quartas
20/5	Palmeiras 4 x 4 Santo André	Quartas
26/5	Santo André 3 x 4 15 de Novembro-RS	Semifinal
9/6	15 de Novembro-RS 1 x 3 Santo André	Semifinal
23/6	Santo André 2 x 2 Flamengo	Final
30/6	Flamengo 0 x 2 Santo André	Final

Artilheiro: Sandro Gaúcho (6 gols)

Façanha histórica para o Paulista: título nacional

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

MAIS UMA ZEBRA DO INTERIOR PAULISTA

Um ano após o Santo André levar o título, o time de Jundiaí repetiu o feito e levou o título no Rio de Janeiro, derrotando o Flu

Vice-campeão estadual em 2004, o Paulista manteve sua base e surpreendeu novamente em 2005. Na Copa do Brasil, o time de Jundiaí, comandado pelo técnico Vágner Mancini, mostrou força, principalmente em casa, no estádio Jayme Cintra, e conquistou o título de forma brilhante. Na campanha, a equipe, que tinha como destaque o volante Cristian, o goleiro Rafael, o zagueiro Réver e o meia Márcio Mossoró, passou quase sempre apertado pelos adversários. Na 1ª fase, contra o Juventude, venceu a ida por 1 x 0 e segurou o 1 x 1 em Caxias do Sul. Na 2ª fase, o time de Mancini se classificou com dois empates contra o Botafogo. Nas oitavas, depois de perder para o Inter, no Sul, por 1 x 0, a equipe conquistou a vaga nos pênaltis, em Jundiaí. Nas quartas, o roteiro foi o mesmo, mas diante do Figueirense. Já na semifinal, contra o Cruzeiro, vitória por 3 x 1, em casa, e classificação heroica no Mineirão. Após levar 3 x 0 no primeiro tempo, o Paulista contou com o brilho do volante Cristian, que marcou dois gols de falta na segunda etapa. Na decisão, contra o Fluminense, vitória por 2 x 0 em casa (gols de Márcio Mossoró e Léo) e título garantido com o 0 x 0 em São Januário.

Campanha

2005

12 J, 5 V, 4 E, 3 D, 14 GP, 10 GC

Data	Jogo	Fase
16/2	Paulista 1 x 0 Juventude	1ª Fase
2/3	Juventude 1 x 1 Paulista	1ª Fase
16/3	Paulista 1 x 1 Botafogo	2ª Fase
6/4	Botafogo 2 x 2 Paulista	2ª Fase
21/4	Internacional 1 x 0 Paulista	Oitavas
5/5	Paulista 1 x 0 Internacional (4 x 2 pên.)	Oitavas
11/5	Figueirense 1 x 0 Paulista	Quartas
18/5	Paulista 1 x 0 Figueirense (3 x 1 pên.)	Quartas
25/5	Paulista 3 x 1 Cruzeiro	Semifinal
1/6	Cruzeiro 3 x 2 Paulista	Semifinal
15/6	Paulista 2 x 0 Fluminense	Final
22/6	Fluminense 2 x 2 Paulista	Final

Artilheiro: Cristian e Márcio Mossoró (3 gols)

OUTROS CAMPEÕES
INTERNACIONAL ★

Em 1992, o Inter derrota o Flu na final da Copa do Brasil

© ADOLFO GERCHMANN

TÍTULO SOLITÁRIO E PRA LÁ DE SOFRIDO

Inter ganhou sua primeira e única Copa do Brasil, contra o Flu, em 1992, com um polêmico gol de pênalti no finzinho

Tricampeão brasileiro nos anos 1970, o Inter voltou a ganhar um título nacional em 1992, quando ganhou a Copa do Brasil pela primeira e única vez na história – foi vice depois, em 2009. Sob o comando do técnico Antônio Lopes, e com bons nomes no elenco, como o goleiro paraguaio Gato Fernández, o zagueiro Célio Silva, o volante Elson, o volante Marquinhos e os atacantes Maurício, Caíco e Gérson (o artilheiro da Copa do Brasil daquele ano), o Colorado passou por fortes equipes para chegar ao título. Nas oitavas de final, eliminou o Corinthians com uma goleada por 4 x 0 no jogo de ida, no Pacaembu, com destaque para o golaço do volante Márcio de fora da área no ex-clube. Nas quartas de final, foi a vez de eliminar o rival Grêmio, nos pênaltis, após dois empates por 1 x 1. Na semifinal, contra o Palmeiras, o Inter passou bem, com duas vitórias. Já na decisão, diante do Fluminense, o time gaúcho perdeu o jogo de ida por 2 x 1, nas Laranjeiras. Na volta, no Beira-Rio, diante de 46 000 torcedores, o sofrimento colorado durou até os minutos finais, quando Célio Silva converteu um pênalti muito questionado pelos tricolores aos 43 minutos do segundo tempo.

Campanha
1992
10 J, 6 V, 3 E, 1 D, 20 GP, 6 GC

Data	Jogo	Fase
14/7	Muniz Freire-ES 1 x 3 Internacional	1ª Fase
11/8	Internacional 5 x 0 Muniz Freire-ES	1ª Fase
9/10	Corinthians 0 x 4 Internacional	Oitavas
20/10	Internacional 0 x 0 Corinthians	Oitavas
6/11	Grêmio 1 x 1 Internacional	Quartas
17/11	Internacional 1 x 1 Grêmio (3 x 0 pên.)	Quartas
27/11	Palmeiras 0 x 2 Internacional	Semifinal
8/12	Internacional 2 x 1 Palmeiras	Semifinal
10/12	Fluminense 2 x 1 Internacional	Final
13/12	Internacional 1 x 0 Fluminense	Final

Artilheiro: Gérson (6 gols)

Robinho e Neymar: dupla do barulho

© EDSON RUIZ

NEYMAR COMANDA A CONQUISTA

Com um ataque implacável, Santos ganhou a Copa do Brasil em 2010, abrindo caminho para o tri da Libertadores em 2011

Com um time superofensivo, o Santos, comandado pelo técnico Dorival Júnior, conquistou a Copa do Brasil de 2010 com o melhor ataque da história da competição. Em 11 jogos, foram 39 gols, média de 3,54 por partida. O quarteto ofensivo, formado por Neymar, Robinho, Ganso e André, foi responsável por quase 70% desses gols. O craque Neymar, então com 18 anos, foi o artilheiro daquela edição com 11 gols, cinco só na vitória por 10 x 0 sobre o Naviraiense-MS. Na campanha do título, além dessa goleada, o Peixe ainda aplicou um 4 x 0 no Remo, em Belém, e um 8 x 1 no Guarani, na Vila Belmiro. Nas quartas de final, contra o Atlético-MG, o Santos perdeu na ida por 3 x 2, mas buscou a vaga com um 3 x 1 na Vila. Na semifinal, contra o Grêmio, o Peixe saiu atrás também (perdeu por 4 x 3 em Porto Alegre), mas depois reverteu o placar de novo em Santos – 3 x 1. Já na decisão, contra o Vitória, Neymar abriu o placar no início, mas depois perdeu um pênalti ao tentar uma cavadinha. Por sorte, Marquinhos fez mais um e o time abriu boa vantagem. Na volta, o Peixe saiu na frente e levou a virada, mas o resultado bastou para que o time voltasse de Salvador com a taça.

Campanha

2010

11 J, 7 V, 0 E, 4 D, 39 GP, 15 GC

24/2	Naviariense-MS 0 x 1 Santos	1ª Fase
10/3	Santos 10 x 0 Naviariense-MS	1ª Fase
18/3	Remo 0 x 4 Santos	2ª Fase
14/4	Santos 8 x 1 Guarani	Oitavas
21/4	Guarani 3 x 2 Santos	Oitavas
28/4	Atlético-MG 3 x 2 Santos	Quartas
5/5	Santos 3 x 1 Atlético-MG	Quartas
12/5	Grêmio 4 x 3 Santos	Semifinal
19/5	Santos 3 x 1 Grêmio	Semifinal
28/7	Santos 2 x 0 Vitória	Final
4/8	Vitória 2 x 1 Santos	Final

Artilheiro: Neymar (11 gols)

SPORT ★

Jogadores do Sport comemoram o título inédito

© RENATO PIZZUTTO

ÚNICO CAMPEÃO DO NORDESTE

Em 2008, o Sport conquistou o título sobre o Corinthians com a maior virada da história numa final de Copa do Brasil

Dirigido pelo técnico Nelsinho Baptista, o Sport alcançou uma façanha na Copa do Brasil de 2008, tornando-se o primeiro time do Nordeste a conquistar a competição. Finalista na primeira edição, em 1989, quando perdeu para o Grêmio, o time do Recife não titubeou na decisão de 2008, contra o Corinthians, e, apesar da desvantagem, ganhou o título com uma virada história, jamais vista nas outras 29 edições. Na campanha do título, o Leão passou pelo Palmeiras, nas oitavas, com uma goleada (4 x 1), na Ilha do Retiro, com show de Romerito, autor de três gols. Nas quartas de final, o Sport perdeu na ida para o Inter, mas reverteu na Ilha (3 x 1). Na semifinal, o Leão saiu na frente, fez 2 x 0 no Vasco. Na volta, porém, levou também de 2 x 0, mas conseguiu a vaga na final com a vitória nos pênaltis, em São Januário. Já na final, contra o Corinthians, no Morumbi, o Sport começou mal, levando dois gols no primeiro tempo. Na segunda etapa, levou ainda o terceiro gol, mas nos acréscimos, Enílton diminuiu, dando esperanças para o jogo de volta. No Recife, Carlinhos Bala e Luciano Henrique, ainda no primeiro tempo, reverteram a vantagem e garantiram a histórica vitória do Sport.

Campanha

2008

12 J, 7 V, 2 E, 3 D, 24 GP, 13 GC

Data	Jogo	Fase
27/2	Imperatriz-MA 2 x 2 Sport	1ª Fase
5/3	Sport 4 x 1 Imperatriz-MA	1ª Fase
2/4	Brasiliense 1 x 2 Sport	2ª Fase
9/4	Sport 4 x 1 Brasiliense	2ª Fase
24/4	Palmeiras 0 x 0 Sport	Oitavas
30/4	Sport 4 x 1 Palmeiras	Oitavas
7/5	Internacional 1 x 0 Sport	Quartas
14/5	Sport 3 x 1 Internacional	Quartas
21/5	Sport 2 x 0 Vasco	Semifinal
28/5	Vasco 2 x 0 Sport (4 x 5 pên.)	Semifinal
4/6	Corinthians 3 x 1 Sport	Final
11/6	Sport 2 x 0 Corinthians	Final

Artilheiro: Romerito (5 gols)

ATLÉTICO-MG ★

O elenco campeão e a taça da Copa do Brasil para o Galo

© EDISON VARA

GALO DOIDO ATROPELOU OS RIVAIS

Com viradas históricas sobre Corinthians e Flamengo, o Atlético-MG conquistou o inédito título sobre o rival Cruzeiro

Um ano após conquistar a Libertadores, o Atlético-MG conseguiu mais um título inédito e faturou a Copa do Brasil em grande estilo. Dirigido pelo técnico Levir Culpi, o Galo entrou diretamente nas oitavas de final, mas, apesar de ter feito poucos jogos, só pegou grandes pela frente. No primeiro confronto, contra o Palmeiras, que estava na Série B, o Galo não teve problemas e avançou com duas vitórias e sem levar gols. Nas quartas de final, porém, levou de 2 x 0 do Corinthians no jogo de ida. Na volta, no Mineirão, o Galo arrancou uma virada histórica. Depois de sair atrás do placar, com um gol de Guerrero aos 4 minutos do primeiro tempo, o Atlético virou ainda antes do intervalo. Na segunda etapa, marcou mais dois gols, o último com Edcarlos aos 41 minutos. Na semifinal, curiosamente, a história se repetiu contra o Flamengo: derrota por 2 x 0 na ida e outro incrível 4 x 1 no Mineirão. Luan, aos 39 minutos do segundo tempo, foi o herói da classificação para a final. Na decisão, contra o rival Cruzeiro, que já estava para conquistar o bi no Brasileirão, o Galo sobrou: 2 x 0 na ida, no Independência, com gols de Luan e Dátolo, e 1 x 0 na volta, no Mineirão, com gol de Diego Tardelli.

Campanha

2014

8 J, 6 V, 0 E, 2 D, 14 GP, 6 GC

27/8	Palmeiras 0 x 1 Atlético-MG	Oitavas
4/9	Atlético-MG 2 x 0 Palmeiras	Oitavas
1/10	Corinthians 2 x 0 Atlético-MG	Quartas
15/10	Atlético-MG 4 x 1 Corinthians	Quartas
29/10	Flamengo 2 x 0 Atlético-MG	Semifinal
5/11	Atlético-MG 4 x 1 Flamengo	Semifinal
12/11	Atlético-MG 2 x 0 Cruzeiro	Final
26/11	Cruzeiro 0 x 1 Atlético-MG	Final

Artilheiro: Luan (5 gols)

OUTROS CAMPEÕES
FLUMINENSE ★

O meia Carlos Alberto ergue a taça para o Flu, finalmente

© EDUARDO MONTEIRO

CAMPEÃO APÓS TRÊS TENTATIVAS

Vice em 1992 e em 2005, o Fluminense, do técnico Renato Gaúcho, derrotou o Figueirense na decisão de 2007

Campeão do Robertão em 1970 e do Brasileirão de 1984, o Fluminense voltou a ganhar um título nacional em 2007, conquistando pela primeira vez a Copa do Brasil. Vice do torneio em 1992, quando perdeu o título nos minutos finais para o Inter, e em 2005, quando foi surpreendido pelo Paulista de Jundiaí na final, o tricolor voltou a fazer uma boa campanha em 2007 e chegou ao inédito título. Sob o comando do técnico Renato Gaúcho (que se tornou o primeiro a ser campeão como jogador e treinador), o Fluminense teve como destaque na campanha nomes como o zagueiro Thiago Silva, o lateral Roger, que também atuou como zagueiro e fez o gol do título, os volantes Fabinho e Arouca, além dos meias Cícero, Thiago Neves e Carlos Alberto. No ataque, Alex Dias, Rafael Moura e Adriano Magrão (artilheiro do time na competição) foram os destaques. Na campanha, o tricolor passou por Adesg-AC, América-RN e Bahia nas primeiras fases. Depois, despachou o Atlético-PR, com vitória na Arena da Baixada, e a zebra Brasiliense, na semifinal. Na decisão, após o empate por 1 x 1 na ida, no Maracanã, o Fluzão buscou o título em Florianópolis.

Campanha

2007

12 J, 6 V, 5 E, 1 D, 22 GP, 11 GC

14/2	Adesg-AC 1 x 2 Fluminense	1ª Fase
28/2	Fluminense 6 x 0 Adesg-AC	1ª Fase
14/3	América-RN 1 x 2 Fluminense	2ª Fase
4/4	Fluminense 0 x 1 América-RN	2ª Fase
19/4	Fluminense 1 x 1 Bahia	Oitavas
25/4	Bahia 2 x 2 Fluminense	Oitavas
2/5	Fluminense 1 x 1 Atlético-PR	Quartas
9/5	Atlético-PR 0 x 1 Fluminense	Quartas
16/5	Fluminense 4 x 2 Brasiliense	Semifinal
23/5	Brasiliense 1 x 1 Fluminense	Semifinal
30/5	Fluminense 1 x 1 Figueirense	Final
6/6	Figueirense 0 x 1 Fluminense	Final

Artilheiro: Adriano Magrão (4 gols)

OUTROS CAMPEÕES
VASCO ★

Dedé, Alecsandro e Diego Souza: um trio campeão

© DARYAN DORNELLES

TÍTULO QUE VEIO EM BOA HORA

Vasco conquistou a Copa do Brasil pela primeira vez em 2011 com um bom time e apagou um pouco o vexame do rebaixamento

Tetracampeão brasileiro em 2000 e campeão da Libertadores em 1998, o Vasco começou o século XXI como uma das potências do futebol brasileiro. Mas, pouco tempo depois, se afundou em más campanhas, culminando no rebaixamento no Brasileirão em 2008 (fato que se repetiu em 2013 e 2015). Em 2011, porém, o clube voltou a ter um grande ano. Vice-campeão brasileiro, o time dirigido por Ricardo Gomes conseguiu, meses antes, ganhar a Copa do Brasil pela primeira vez. Contava com bons nomes no elenco, como o meia Diego Souza, o zagueiro Dedé, o goleiro Fernando Prass, o centroavante Alecsandro, os volantes Allan, Rômulo e Eduardo Costa e o experiente meia Felipe, além do lateral direito Fágner. Vice-campeão da Copa do Brasil em 2006 e seis vezes semifinalista, o Vasco chegou ao título da competição depois de passar por Comercial-MS, ABC e Náutico nas primeiras fases, e por Atlético-PR (quartas), Avaí (semifinal) e Coritiba (final). Contra o time paranaense, o Vasco saiu na frente, na primeira partida, com um gol de Alecsandro, em São Januário. Na volta, apesar da derrota por 3 x 2, o título foi garantido em pleno Couto Pereira.

Campanha
2011
11 J, 5 V, 5 E, 1 D, 20 GP, 9 GC

Data	Jogo	Fase
23/2	Comercial-MS 1 x 6 Vasco	1ª Fase
30/3	ABC-RN 0 x 0 Vasco	2ª Fase
6/4	Vasco 2 x 1 ABC-RN	2ª Fase
14/4	Náutico 0 x 3 Vasco	Oitavas
27/4	Vasco 0 x 0 Náutico	Oitavas
4/5	Atlético-PR 2 x 2 Vasco	Quartas
12/5	Vasco 1 x 1 Atlético-PR	Quartas
18/5	Vasco 1 x 1 Avaí	Semifinal
25/5	Avaí 0 x 2 Vasco	Semifinal
1/6	Vasco 1 x 0 Coritiba	Final
8/6	Coritiba 3 x 2 Vasco	Final

Artilheiro: Alecsandro (5 gols)

OS CAMPEÕES **ANO A ANO**

© RICARDO CORRÊA

1989 GRÊMIO

Em pé: Mazaropi, Edinho, Alfinete, Luís Eduardo, Jandir e Hélcio. Agachados: Cuca, Assis, Nando, Lino e Paulo Egídio

1990 FLAMENGO

Em pé: Júnior, Zé Carlos, Rogério, Vítor Hugo, Aílton e Piá. Agachados: Renato Gaúcho, Gaúcho, Bobô, Zinho e Uidemar

© JOSE DOVAL / ZERO HORA

1991 CRICIÚMA

Primeira fileira: Grizzo, Jair, Sarandi, Vanderlei, Jairo, Adílson Gomes, Roberto Cavalo, Jairo Santos, Zé Roberto e Itá. Segunda fileira: Everaldo, Vilmar, Wilson, Evandro, Évelton, Alexandre, Almir, Soares, Omar e Gélson

1992 INTERNACIONAL

Em pé: Fernández, Célio Silva, Célio Lino, Márci, Pinga e Daniel Franco. Agachados: Nando, Élson, Maurício, Gérson e Marquinhos

© NELIO RODRIGUES

1993 CRUZEIRO

Em pé: Paulo Roberto, Célio Lúcio, Rogério Lage, Róbson, Paulo César e Nonato. Agachados: Ademir, Cleison, Edenílson, Éder e Roberto Gaúcho

© EDISON VARA

1994 GRÊMIO

Em pé: Danrlei, Pingo, Agnaldo, Roger, Ayupe e Paulão. Agachados: Fabinho, Nildo, Jamir, Carlos Miguel e Émerson

1995 CORINTHIANS

Em pé: André Santos, Bernardo, Célio Silva, Henrique, Zé Elias e Ronaldo. Agachados: Souza, Sylvinho, Marques, Viola e Marcelinho Carioca

1996 CRUZEIRO

Em pé: Dida, Vítor, Gélson, Célio Lúcio, Fabinho e Nonato. Agachados: Marcelo Ramos, Palhinha, Cleison, Ricardinho e Roberto Gaúcho

1997 GRÊMIO

Em pé: Arce, Danrlei, Rivarola, Djair, Murilo, Mauro Galvão, Marco Antônio, Luciano e Roger. Agachados: Marcos Paulo, Dauri, André Silva, Dinho, Paulo Nunes, Émerson, João Antônio, Rodrigo Gral e Carlos Miguel

1998 PALMEIRAS

Em pé: Velloso, Agnaldo, Neném, Rogério, Roque Júnior, Júnior, Cléber, Cris e Marcos. Agachados: Almir, Pedrinho, Darci, Oséas, Galeano, Paulo Nunes, Alex, Zinho e Arílson

1999 JUVENTUDE

Em pé: Roberto, Capone, André, Dênis, Marcos Teixeira, Alcir, Picoli, Humberto e Émerson. Agachados: Mabília, Flávio, Gil Baiano, Wallace, Márcio Mexerica, Reinaldo, Mário Tilico, Kiko e Fernando

2000 CRUZEIRO

Em pé: Sorín, André, Cléber, Donizete Oliveira, Cris e Marcos Paulo. Agachados: Giovanni, Jackson, Rodrigo, Ricardinho e Oséas

OS CAMPEÕES
ANO A ANO

2001 GRÊMIO

Em pé: Danrlei, Gavião, Anderson Polga, Anderson Lima, Mauro Galvão, Marinho, Roger e Eduardo. Agachados: Fábio Baiano, Warley, Renato Martins, Luís Mário, Tinga, Marcelinho Paraíba, Zinho, Rubens Cardoso e Itaqui

2002 CORINTHIANS

Em pé: Dida, Batata, Otacílio, Fabinho, Ânderson, Vampeta, Fábio Luciano, Doni, Rogério, Fabrício e Kléber. Agachados: Santiago Silva, Ângelo, Renato, Gil, Ricardinho, Leandro e Deivid

© EUGENIO SAVIO

2003 CRUZEIRO

Em pé: Luizão, Gladstone, Wendell, Gomes e Jardel. Agachados: Augusto Recife, Leandro, David, Maurinho, Aristizábal e Alex

© RENATO PIZZUTTO

2004 SANTO ANDRÉ

Em pé: Júlio César, Dirceu, Ronaldo, Romerito, Alex, Ramalho, Gabriel e Júnior. Agachados: Dedimar, Osmar, Dodô, Careca, Da Guia, Makanaki, Tássio, Sandro Gaúcho, Nelsinho e Élvis

© NELIO RODRIGUES

2005 PAULISTA

Em pé: Victor, Réver, Fábio Vidal, Elvis, Dema, André Leonel, Abraão, Cristian, Anderson e Rafael. Agachados: Fernandinho, Jefferson, Amaral, Juliano, Juninho, Lucas e Fábio Gomes

© EDUARDO MONTEIRO

2006 FLAMENGO

Em pé: Obina, Fernando, Getúlio, Renato Augusto, Rodrigo e Diego. Agachados: Jonatas, Peralta, Juan, Vinícius Pacheco, André Lima, Renato Silva, Toró, Marcelinho, Renato, Leonardo Moura e Luizão

© EDUARDO MONTEIRO

2007 FLUMINENSE

Em pé: Thiago Silva, Romeu, Ânderson, Cícero, Ricardo Berna, Rafael Moura, Fernando Henrique, Carlinhos e Roger. Agachados: Carlos Alberto, David, Thiago Neves, Lenny, Alex Dias, Arouca, Fabinho, Júnior César e Adriano Magrão

© EDUARDO MONTEIRO

2008 SPORT

Em pé: Magrão, Igor, Durval, Luisinho Netto, Dutra e Sandro Goiano. Agachados: Daniel Paulista, Leandro Machado, Carlinhos Bala, Luciano Henrique e Fábio Gomes

© EDISON VARA

2009 CORINTHIANS

Em pé: Alessandro, Chicão, Elias, André Santos, Jean, William, Felipe, Ronaldo, Diego e Júlio César. Agachados: Cristian, Boquita, Dentinho, Diogo, Marcelinho, Douglas, Otacílio Neto e Jorge Henrique

2010 SANTOS

Em pé: Danilo, Vinícius, Zezinho, Felipe, Roberto Brum, Vladimir, Alan Patrick, Marcel, Bruno Aguiar, Marquinhos, Edu Dracena, Durval, Rafael, Paulo Henrique Ganso e Bruno Rodrigo. Agachados: Léo, Madson, Breitner, Maranhão, Rodriguinho, Zé Eduardo, Robinho, Wesley, Arouca, Pará, Alex Sandro, Neymar e André

© RODOLFO BUHRER

2011 VASCO

Em pé: Fernando Prass, Élton, Eduardo Costa, Rômulo, Dedé, Jumar, Felipe e Alessandro. Agachados: Márcio Careca, Anderson Martins, Bernardo, Fellipe Bastos, Fágner, Diego Souza, Alecsandro, Ramon, Allan e Éder Luís

© RENATO PIZZUTTO

2012 PALMEIRAS

Em pé: Bruno, Henrique, Luan, Leandro Amaro, Betinho, Artur, Maurício Ramos, Thiago Heleno e Deola. Agachados: Cicinho, Márcio Araújo, Patrick, Marcos Assunção, Juninho, João Vítor, Daniel Carvalho, Mazinho e Maikon Leite

OS CAMPEÕES ANO A ANO

© DARYAN DORNELLES

2013 FLAMENGO

Em pé: César González, César, Welinton, Frauches, Val, Paulo Victor, Elias, Diego Silva, André Santos, Wallace, Chicão, Gabriel e Felipe. Agachados: Amaral, Nixon, Bruninho, Marcelo Moreno, Hernane, Samir, Digão, Paulinho, Rafinha, João Paulo, Luiz Antônio, Leonardo Moura, Carlos Eduardo e Adryan

© EUGENIO SAVIO

2014 ATLÉTICO-MG

Em pé: Rafael Carioca, Victor, Giovanni, Uilson, Pedro Botelho, Leonardo Silva, Réver, Jemerson, Tiago e Alex Silva. Agachados: Diego Tardelli, Maicosuel, Marion, Eduardo, Dátolo, Luan, Pierre, Dodô, Marcos Rocha, Douglas Santos, Carlos e Leandro Donizete

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

2015 PALMEIRAS

Em pé: Fernando Prass, Nathan, Andrei Girotto, Vítor Hugo, Rafael Marques, Amaral, Lucas Taylor, Matheus Sales, Mouche e Fábio. Agachados: João Pedro, Jackson, Robinho, Zé Roberto, Arouca, Gabriel Jesus, Cleiton Xavier, Allione, Egídio, Kelvin, Cristaldo, Lucas Barríos e Dudu

2016 GRÊMIO

Em pé: Kannemann, Marcelo Grohe, Geromel, Walace, Rafael Thyere, Marcelo Oliveira, Jaílson, Fred, Maicon e Léo. Agachados: Ramiro, Luan, Everton, Douglas, Edílson, Henrique Almeida, Lincoln, Iago, Tyrone, Kaio, Wallace Oliveira, Guilherme e Bolaños

© EUGENIO SAVIO

2017 CRUZEIRO

Em pé: Rafael, Raniel, Murilo, Hudson, Lucas França, Arthur, Léo, Nonoca e Fábio. Agachados: Ezequiel, Robinho, Henrique, Diogo Barbosa, Alisson, Lucas Silva, Rafinha, Élber, Lucas Romero, Manoel, Bryan, Arrascaeta, Thiago Neves e Lennon

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

2018 CRUZEIRO

Em pé: Murilo, Rafael, Fred, Raniel, Ariel Cabral, Léo, Henrique, Dedé, Barcos, Fábio, Marcelo Hermes e Cacá. Agachados: Bruno Silva, Arrascaeta, Rafael Sóbis, Ezequiel, Rafinha, Lucas Silva, Lucas Romero, Robinho, Edilson, Thiago Neves e David

CRUZEIRO BI-CAMPEÃO
COPA DO BRASIL 2017/2018

Em pé: Murilo, Rafael, Fred, Raniel, Ariel Cabral, Léo, Henrique, Dedé, Barcos, Fábio, Marcelo Hermes e Cacá.
Agachados: Bruno Silva, Arrascaeta, Rafael Sóbis, Ezequiel, Rafinha, Lucas Silva, Lucas Romero, Robinho, Edílson, Thiago Neves e David

O baixinho Romário é o maior artilheiro da história da Copa do Brasil, com 36 gols

Goleadores históricos

Gérson, Romário, Fred e Gabigol estão entre os principais nomes no time daqueles que já foram artilheiros da história da competição desde 1989

Primeiro artilheiro da Copa do Brasil, em 1989, o centroavante Gérson repetiu a dose dois anos depois, na edição de 1991, quando ainda era jogador do Atlético-MG. Naquele ano, marcou cinco gols só na goleada de 11 x 0 sobre o Caiçara-ES. Em 1992, já pelo Inter, foi novamente o principal goleador, ganhando de quebra também o título daquele ano. Pouco depois, porém, em 1994, aos 28 anos, o atacante faleceu, vítima de toxoplasmose. Primeiro jogador a ser três vezes artilheiro, Gérson só teve o recorde alcançado nesta atual edição, quando Gabriel, do Santos, chegou a sua terceira artilharia (2014, 2015 e 2018). Além deles, outro jogador que conseguiu ser artilheiro mais de uma vez foi Romário. Em 1998, o Baixinho, atuando pelo Flamengo, marcou sete gols e foi o artilheiro isolado. Em 1999, também pelo rubro-negro, fez mais sete gols, mas dividiu a artilharia com o sérvio Petkovic, então do Vitória. Romário, aliás, com 36 gols, é ainda o maior artilheiro da história da Copa do Brasil, seguido de perto por Fred, do Cruzeiro, que perdeu a chance neste ano de superar o Baixinho, já que ficou afastado dos gramados por causa de uma lesão no joelho. Fred, artilheiro de 2005 com 14 gols, é o recordista de gols em uma única edição da Copa do Brasil.

COPA DO BRASIL
OS ARTILHEIROS

ARTILHEIROS ANO A ANO

1989	Gérson (Atlético-MG), **7 gols**
1990	Bizu (Náutico), **7 gols**
1991	Gérson (Atlético-MG), **6 gols**
1992	Gérson (Internacional), **6 gols**
1993	Gilson (Grêmio), **8 gols**
1994	Paulinho McLaren (Internacional), **6 gols**
1995	Sávio (Flamengo), **7 gols**
1996	Luizão (Palmeiras), **8 gols**
1997	Paulo Nunes (Grêmio), **9 gols**
1998	Romário (Flamengo), **7 gols**
1999	Romário (Flamengo) e Petkovic (Vitória), **7 gols**
2000	Oséas (Cruzeiro), **10 gols**
2001	Washington (Ponte Preta), **12 gols**
2002	Deivid (Corinthians), **13 gols**
2003	Nonato (Bahia), **9 gols**
2004	Dauri (15 de Novembro-RS) e Alex Alves (Botafogo), **8 gols**
2005	Fred (Cruzeiro), **14 gols**
2006	Valdiram (Vasco), **7 gols**
2007	Dênis Marques (Atlético-PR), André Lima (Botafogo), Dimba (Brasiliense) e Victor Simões (Figueirense), **5 gols**
2008	Romerito (Sport) e Edmundo (Vasco), **6 gols**
2009	Taison (Internacional), **7 gols**
2010	Neymar (Santos), **11 gols**
2011	Rafael Coelho e William (Avaí), Adriano e Kléber (Palmeiras) e Alecsandro (Vasco), **5 gols**
2012	Luis Fabiano (São Paulo), **8 gols**
2013	Hernane (Flamengo), **8 gols**
2014	Bill (Ceará), Léo Gamalho (Santa Cruz) e Gabriel (Santos), **6 gols**
2015	Gabriel (Santos), **8 gols**
2016	Marinho (Vitória), **6 gols**
2017	Rafael Sóbis (Cruzeiro), Léo Gamalho (Goiás) e Barrios (Grêmio), **5 gols**
2018	Rômulo (Avaí), Gabriel (Santos) e Neílton (Vitória), **4 gols**

Gabigol: três vezes artilheiro da competição

© OFICIAL SANTOS

Neymar foi artilheiro pelo Santos em 2011, com 11 gols

© RENATO PIZZUTTO

Os reis da Copa

Em 30 edições de Copa do Brasil, técnicos gaúchos foram campeões em quase metade das vezes, com destaque para Felipão, o maior campeão, e do agora tri Mano Menezes

Não há como negar. A escola gaúcha de treinadores é a mais vitoriosa na Copa do Brasil. Com 13 títulos em 30 edições, os técnicos nascidos no Rio Grande do Sul são os maiores vencedores da competição. Cláudio Duarte, o pioneiro, campeão com o Grêmio em 1989, foi quem abriu o caminho para os gaúchos, que depois viram Felipão ganhar quatro taças (uma com o modesto Criciúma, outra com o Grêmio e mais duas ainda com o Palmeiras). Depois dele, Renato Gaúcho (duas vezes), Tite e Valmir Louruz (com o Juventude) também conquistaram o troféu. Recentemente, Mano Menezes, uma vez com o Corinthians e duas vezes com o Cruzeiro, alcançou o seu tricampeonato, encostando em Scolari como técnico com mais títulos da competição.

Depois dos gaúchos, os técnicos cariocas são os que mais venceram a Copa do Brasil, com oito títulos, pulverizados em diferentes treinadores. Entre eles, Luxemburgo, o que mais chegou a finais – três. Em seguida, aparecem os mineiros com quatro títulos, com destaque para Marcelo Oliveira, que chegou a cinco finais, sendo recordista ao lado de Felipão. Já os técnicos paulistas levaram apenas três vezes a taça.

Felipão à frente de seus comandados tricolores: um especialista

COPA DO BRASIL
OS TÉCNICOS

TÉCNICOS CAMPEÕES DA COPA DO BRASIL

1989	Cláudio Duarte	Grêmio
1990	Jair Pereira	Flamengo
1991	Luiz Felipe Scolari	Criciúma
1992	Antônio Lopes	Internacional
1993	Pinheiro	Cruzeiro
1994	Luiz Felipe Scolari	Grêmio
1995	Eduardo Amorim	Corinthians
1996	Levir Culpi	Cruzeiro
1997	Evaristo de Macedo	Grêmio
1998	Luiz Felipe Scolari	Palmeiras
1999	Valmir Louruz	Juventude
2000	Marco Aurélio	Cruzeiro
2001	Tite	Grêmio
2002	Carlos Alberto Parreira	Corinthians
2003	Vanderlei Luxemburgo	Cruzeiro
2004	Péricles Chamusca	Santo André
2005	Vágner Mancini	Paulista
2006	Ney Franco	Flamengo
2007	Renato Gaúcho	Fluminense
2008	Nelsinho Baptista	Sport
2009	Mano Menezes	Corinthians
2010	Dorival Júnior	Santos
2011	Ricardo Gomes	Vasco
2012	Luiz Felipe Scolari	Palmeiras
2013	Jaime de Almeida	Flamengo
2014	Levir Culpi	Atlético-MG
2015	Marcelo Oliveira	Palmeiras
2016	Renato Gaúcho	Grêmio
2017	Mano Menezes	Cruzeiro
2018	Mano Menezes	Cruzeiro

TÉCNICOS VICE-CAMPEÕES DA COPA DO BRASIL

1989	Nereu Pinheiro	Sport
1990	Sebastião Lapola	Goiás
1991	Dino Sani	Grêmio
1992	Sérgio Cosme	Fluminense
1993	Sérgio Cosme	Grêmio
1994	Dimas Filguera	Ceará
1995	Luiz Felipe Scolari	Grêmio
1996	Vanderlei Luxemburgo	Palmeiras
1997	Sebastião Rocha	Flamengo
1998	Levir Culpi	Cruzeiro
1999	Gílson Nunes	Botafogo
2000	Levir Culpi	São Paulo
2001	Vanderlei Luxemburgo	Corinthians
2002	Péricles Chamusca	Brasiliense
2003	Nelsinho Baptista	Flamengo
2004	Abel Braga	Flamengo
2005	Abel Braga	Fluminense
2006	Renato Gaúcho	Vasco
2007	Mário Sérgio	Figueirense
2008	Mano Menezes	Corinthians
2009	Tite	Internacional
2010	Ricardo Silva	Vitória
2011	Marcelo Oliveira	Coritiba
2012	Marcelo Oliveira	Coritiba
2013	Vágner Mancini	Atlético-PR
2014	Marcelo Oliveira	Cruzeiro
2015	Dorival Júnior	Santos
2016	Marcelo Oliveira	Atlético-MG
2017	Reinaldo Rueda	Flamengo
2018	Jair Ventura	Corinthians

Tite chegou ao título comandando o Grêmio em 2001

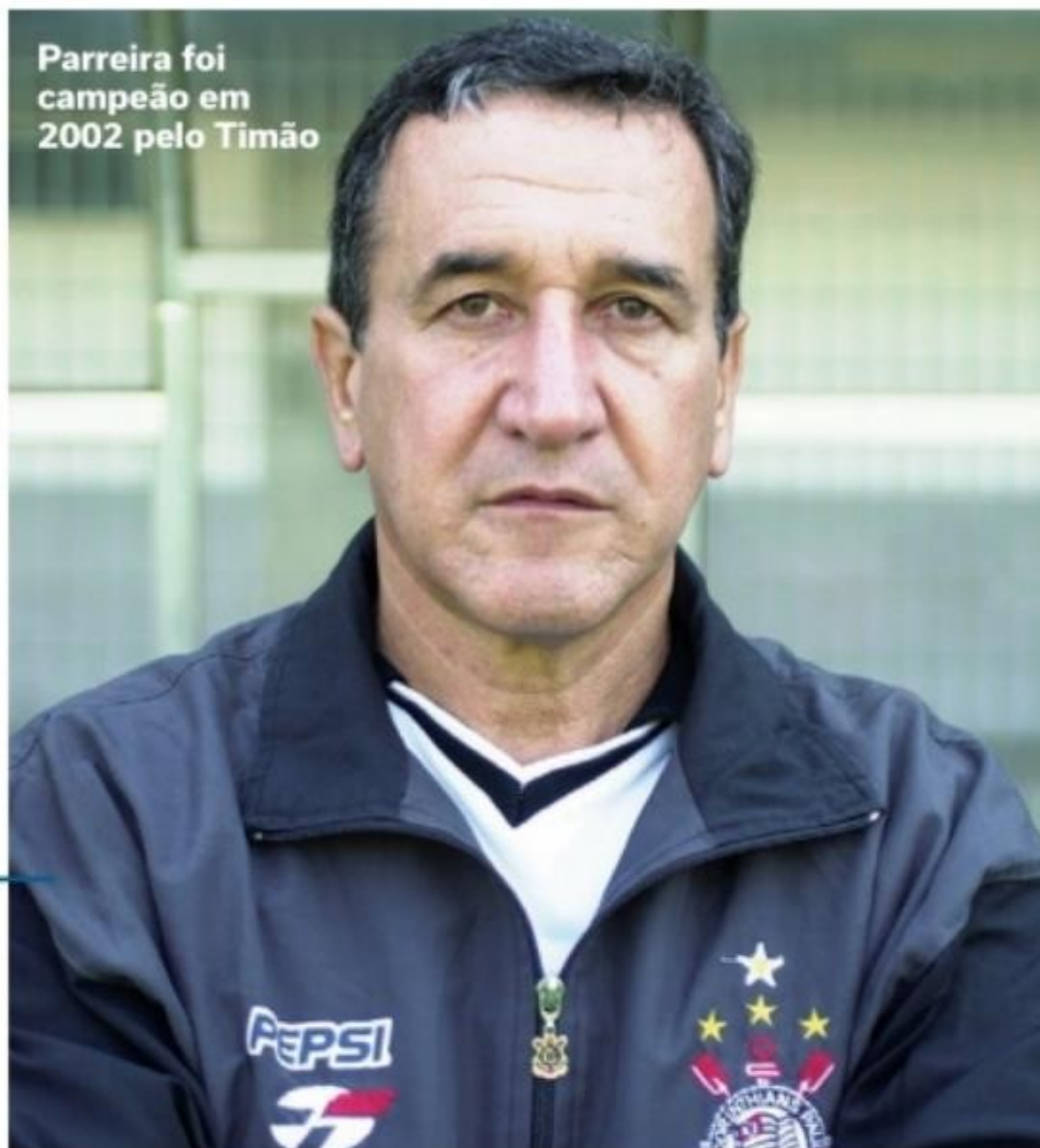
TÍTULOS PELO ESTADO DE NASCIMENTO DOS TREINADORES

13
RIO GRANDE DO SUL
Luiz Felipe Scolari (4)
Mano Menezes (3)
Renato Gaúcho (2)
Cláudio Duarte (1)
Tite (1)
Valmir Louruz (1)

8
RIO DE JANEIRO
Antônio Lopes (1)
Carlos A. Parreira (1)
Evaristo de Macedo (1)
Jaime de Almeida (1)
Jair Pereira (1)
Pinheiro (1)
Ricardo Gomes (1)
V. Luxemburgo (1)

Parreira foi campeão em 2002 pelo Timão

© RENATO PIZZUTTO

4
MINAS GERAIS
Eduardo Amorim (1)
Marcelo Oliveira (1)
Marco Aurélio (1)
Ney Franco (1)

Marcelo Oliveira: campeão pelo Palmeiras em 2015

©ALEXANDRE BATTIBUGLI

3
SÃO PAULO
Dorival Júnior (1)
Nelsinho Baptista (1)
Vágner Mancini (1)

2
PARANÁ
Levir Culpi (2)

1
BAHIA
Péricles Chamusca (1)

TÉCNICOS COM MAIS TÍTULOS

4x
LUIZ FELIPE SCOLARI

3x
MANO MENEZES

2x
RENATO GAÚCHO
LEVIR CULPI

TÉCNICOS COM MAIS VICES

4x
MARCELO OLIVEIRA

2x
ABEL BRAGA
SÉRGIO COSME
VANDERLEI LUXEMBURGO

TÉCNICOS COM MAIS FINAIS

As curiosidades da Copa

Torneio que passou por diversas mudanças, regulamentos e troféus, a Copa do Brasil carrega também algumas peculiaridades em seus 30 anos de disputa

Mudanças no regulamento

Torneio disputado apenas no sistema de mata-mata e com partidas de ida e volta, a Copa do Brasil nunca teve prorrogação em sua história e sempre viu confrontos que terminaram empatados indo para disputa por pênaltis. Em 1989, quando tinha apenas 32 participantes, o torneio contava com poucas fases (primeira, oitavas, quartas, semifinal e final). Depois, com o aumento de clubes, o torneio ganhou fases preliminares. E, para não ficar muito extensa, a competição criou novos critérios de eliminação para essas primeiras fases. Em 1995, quem marcasse três gols de diferença na fase preliminar no jogo de ida já garantia a vaga sem a necessidade do jogo de volta. Em 1996, essa diferença caiu para dois gols. Em 1997, o critério se estendeu também para as duas primeiras fases, e assim foi até 2016. Já em 2017, os jogos das duas primeiras fases passaram a ser únicos. Na primeira fase, o empate dá a vaga para o visitante. Na segunda fase, o empate leva a decisão para os pênaltis. Em 2018, a CBF decidiu acabar com o critério de gol "qualificado", ou fora de casa.

O ex-atacante do Flamengo, Alcindo, marcou primeiro

Primeiro gol

O atacante Alcindo, do Flamengo, foi o autor do primeiro gol da história da Copa do Brasil. Jogador que acabou ganhando destaque no futebol japonês no início dos anos 90, o então cabeludo jogador fez o gol histórico aos 29 minutos do primeiro tempo na vitória por 2 x 0 sobre o Paysandu no dia 19 de julho, à tarde, no estádio na Gávea – que não recebeu o jogo à noite por não ter iluminação adequada.

Mais gols em um único jogo

5 GOLS

GÉRSON
28/2/1991
ATLÉTICO-MG 11 X 0 CAIÇARA-PI

VIOLA
10/3/1999
SANTOS 6 X 0 SINOP-MT

LUIS FABIANO
12/3/2003
SÃO PAULO 6 X 0 SÃO RAIMUNDO-AM

OBINA
24/2/2010
JUVENTUS-AC 0 X 7 ATLÉTICO-MG

NEYMAR
14/4/2010
SANTOS 8 X 1 GUARANI

Sacos de pancadas

TRÊS CLUBES CONSEGUIRAM LEVAR MAIORES GOLEADAS EM DUAS EDIÇÕES DE COPA DO BRASIL:

4/3/1997
PORTUGUESA 8 X 0
KABURÉ/TO
EM SÃO PAULO

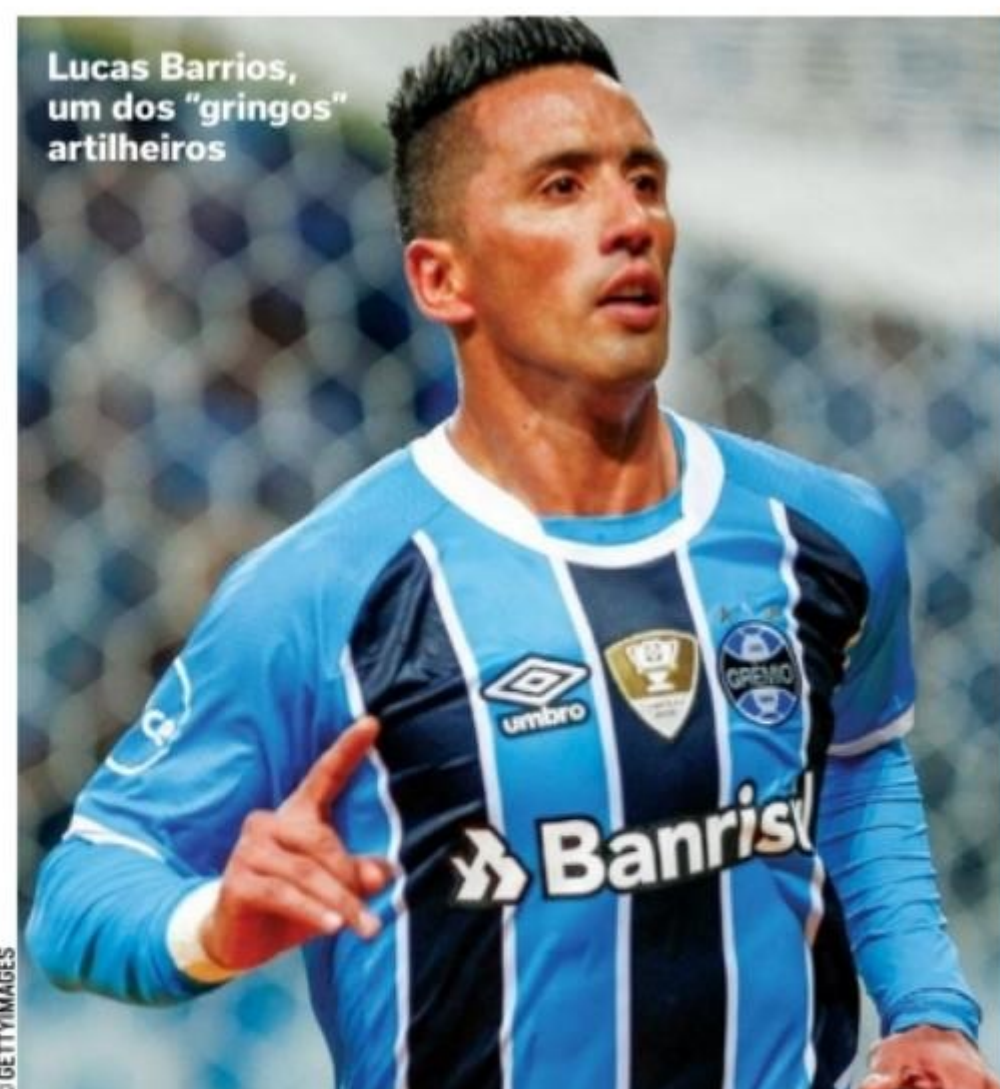
26/4/1995
FLAMENGO 8 X 0
KABURÉ/TO
NO RIO DE JANEIRO

22/2/2006
VASCO DA GAMA 7 X 0
BOTAFOGO-PB
NO RIO DE JANEIRO

28/3/2001
SÃO PAULO 10 X 0
BOTAFOGO-PB
EM SÃO PAULO

14/2/2008
ATLÉTICO RORAIMA 1 X 7
NÁUTICO
EM MANAUS

24/2/2010
ATLÉTICO RORAIMA 0 X 7
PORTUGUESA
EM BOA VISTA

Luis Fabiano e França: 10 x 0 para o Tricolor contra o Botafogo-PB

Lucas Barrios, um dos "gringos" artilheiros

Gringos artilheiros

No Brasileirão, o uruguaio Pedro Rocha, em 1972, conseguiu tornar-se o único estrangeiro a ser artilheiro da competição, em 47 edições. Na Copa do Brasil, em 30 edições, dois gringos já alcançaram o feito: o sérvio Petkovic, pelo Vitória, em 1999, e o paraguaio Lucas Barrios, pelo Grêmio, em 2017.

Final para poucos

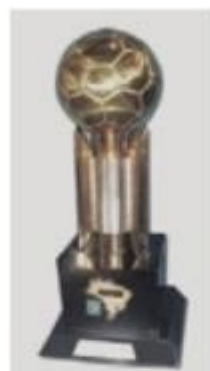
Com o Maracanã interditado e a Copa do Brasil ainda no começo, a final de 1992 acabou sendo disputada no modesto estádio das Laranjeiras, no Rio de Janeiro. Em campo, o Fluminense venceu o Inter por 2 x 1, para felicidade dos pouco mais de 7 000 tricolores.

Nos pênaltis

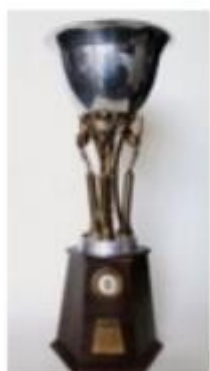
Das 30 finais de Copa do Brasil, apenas duas foram decididas nos pênaltis. E recentemente: em 2015, quando o Palmeiras venceu o Santos, e em 2017, quando o Cruzeiro sagrou-se penta ao superar o Flamengo no Maracanã.

COPA DO BRASIL
CURIOSIDADES

Nove diferentes taças em 30 edições

Criada em 1989, a Copa do Brasil teve como primeiro troféu uma taça semelhante à do prêmio Bola de Prata. O Grêmio, campeão daquele ano, ficou em definitivo com aquela taça, que nunca mais foi utilizada. Desde então, mais oito modelos foram entregues pela CBF nesses 30 anos de competição. O último deles, criado em 2013, foi inspirado no troféu da Liga dos Campeões da Europa.

1989
30 x 66 cm
4 kg
Campeão: Grêmio

1990
44,5 x 131 cm
12 kg
Campeão: Flamengo

1991
Medidas não disponíveis
Campeão: Criciúma

1992
33,5 x 84 cm
5 kg
Campeão: Internacional

1993
27 x 68 cm
4,2 kg
Campeão: Cruzeiro

1994 a 2001
23 x 101 cm
7 kg
Campeões: Grêmio (94, 97 e 2001), Corinthians (95), Cruzeiro (96 e 00), Palmeiras (98) e Juventude (99)

2002 a 2007
26 x 94 cm
15,4 kg
Campeões: Corinthians (02), Cruzeiro (03), Santo André (04), Paulista (05), Flamengo (06) e Fluminense (07)

2008 a 2012
22 x 62 cm
2,3 kg
Campeões: Sport (08), Corinthians (09), Santos (10), Vasco (11) e Palmeiras (12)

2013 a 2018
61 x 72 cm
12 kg
Campeões: Flamengo (13), Atlético-MG (14), Palmeiras (15), Grêmio (16) e Cruzeiro (17 e 18)

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

Dida, um dos maiores goleiros de nossa história: frio, tímido, mas muito preciso

Goleiros históricos e folclóricos

Nessas 30 edições de Copa do Brasil, alguns goleiros fizeram história na competição, tanto pelo lado bom quanto pelo ruim. O cruzeirense Dida, na final de 1996, contra o Palmeiras, fez talvez a melhor atuação de um goleiro na história ao fechar o gol no Parque Antártica. Outro cruzeirense, Fábio, defendeu três pênaltis contra o Santos nas quartas de 2018, ajudou o time a passar pelo São Paulo, também nos pênaltis, em 2017, e garantiu o título, novamente na disputa por pênaltis, contra o Flamengo. Danrlei, tricampeão pelo Grêmio (1994, 1997 e 2001), é o maior vencedor. Felipe, campeão em 2009, pelo Corinthians, e em 2013, pelo Flamengo, é outro vitorioso. Já Clemer (pela Portuguesa em 1997), Tiago (Vasco em 2010), Wilson (Coritiba em 2018) e Rogério Ceni (São Paulo em 2014 e 2015) marcaram gols. Mas nenhum chegou perto do colombiano Viáfara, que marcou quatro gols pelo Vitória, sendo três em 2010.

Entre os folclóricos, destaque para o maranhense Juca Baleia, que pesava mais de 100 kg e que enfrentou Corinthians (1989) e Palmeiras (1992), pela Copa do Brasil. Outro foi Valtenir, do Rio Branco-AC, na edição de 1997. Revoltado com o árbitro mineiro Kléber Assunção Gonçalves, que lhe sapecou um cartão amarelo por fazer cera e retardar a partida, atingiu o juiz com três socos e um pontapé depois de receber o vermelho por reclamação aos 30 minutos do primeiro tempo no jogo contra o Flamengo, no Maracanã.

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO PARA 2018

Em sua 30ª edição, a Copa do Brasil de 2018 voltou a contar com o número recorde de participantes (91 clubes), assim como em 2017. Para chegar a essas vagas, a CBF adotou diversos critérios, pegando os melhores dos 27 Estaduais de 2017 e de copas disputadas dentro desses estados, os times classificados para a Libertadores 2018, os campeões das copas Verde e Nordeste de 2017, da Série B de 2017, mais os dez times mais bem colocados no ranking da CBF de dezembro de 2017, além desses acima.

Classificados diretamente para as oitavas de final

- Cruzeiro – campeão da Copa do Brasil (2017)
- Grêmio – campeão da Libertadores 2017
- Corinthians – campeão Brasileiro 2017
- Palmeiras – 2º no Brasileirão 2017
- Santos - 3º no Brasileirão 2017
- Flamengo – 6º no Brasileirão 2017
- Vasco – 7º no Brasileirão 2017
- Chapecoense – 8º no Brasileirão 2017
- América-MG – campeão da Série B 2017
- Bahia – campeão da Copa Nordeste 2017
- Luverdense – campeão da Copa Verde 2017

Classificados pelo ranking da CBF

- Figueirense-SC (19º)
- Atlético-GO (20º)
- Paraná-PR (28º)
- Joinville-SC (30º)
- Náutico-PE (32º)
- Juventude-RS (33º)
- Bragantino-SP (35º)
- Oeste-SP (37º)
- Boa-MG (38º)
- Londrina-PR (40º)

Grêmio: campeão da Libertadores ganhou vaga direta nas oitavas

Classificações pelos Estaduais e seletivas

Estado	Clubes	Classificado como...
Acre	Atlético Acreano	Campeão Estadual 2017
	Rio Branco	Vice-campeão Estadual 2017
Alagoas	CRB	Campeão Estadual 2017
	CSA	Vice-campeão Estadual 2017
	ASA	3º colocado do Estadual 2017
Amapá	Santos	Campeão Estadual 2017
Amazonas	Manaus	Campeão Estadual 2017
	Nacional	Vice-campeão Estadual 2017
Bahia	Vitória	Campeão Estadual 2017
	Fluminense de Feira	3º colocado do Estadual 2017
	Vitória da Conquista	4º colocado do Estadual 2017
Ceará	Ceará	Campeão Estadual 2017
	Ferroviário	Vice-campeão Estadual 2017
	Floresta	Campeão da Copa Fares Lopes de 2017
Distrito Federal	Brasiliense	Campeão Metropolitano 2017
	Ceilândia	Vice-campeão Metropolitano 2017
Espírito Santo	Atlético Itapemirim	Campeão Estadual 2017
Goiás	Goiás	Campeão Estadual 2017
	Vila Nova	Vice-campeão Estadual 2017
	Aparecidense	3º colocado do Estadual 2017
Maranhão	Sampaio Corrêa	Campeão Estadual 2017
	Cordino	Vice-campeão Estadual 2017
Mato Grosso	Cuiabá	Campeão Estadual 2017
	Sinop	Vice-campeão Estadual 2017
	Dom Bosco	Finalista da Copa FMF de 2017
Mato Grosso do Sul	Corumbaense	Campeão Estadual 2017
	Novo	Vice-campeão Estadual 2017
Minas Gerais	Atlético	Campeão Estadual 2017
	URT	4º colocado do Estadual 2017
	Caldense	5º colocado do Estadual 2017
	Uberlândia	6º colocado do Estadual 2017
Pará	Paysandu	Campeão Estadual 2017
	Remo	Vice-campeão Estadual 2017
	Independente	3º colocado do Estadual 2017
Paraíba	Botafogo	Campeão Estadual 2017
	Treze	Vice-campeão Estadual 2017
Paraná	Coritiba	Campeão Estadual 2017
	Atlético	Vice-campeão Estadual 2017
	Cianorte	3º colocado do Estadual 2017
Pernambuco	Sport	Campeão Estadual 2017
	Salgueiro	Vice-campeão Estadual 2017
	Santa Cruz	3º colocado do Estadual 2017
Piauí	Altos	Campeão Estadual 2017
	Parnahyba	Vice-campeão Estadual 2017
Rio de Janeiro	Fluminense	Vice-campeão Estadual 2017
	Botafogo	4º colocado do Estadual 2017
	Nova Iguaçu	5º colocado do Estadual 2017
	Madureira	6º colocado do Estadual 2017
	Boavista	Campeão da Copa Rio 2017
Rio Grande do Norte	ABC	Campeão Estadual 2017
	Globo	Vice-campeão Estadual 2017
	América	3º colocado do Estadual 2017
Rio Grande do Sul	Novo Hamburgo	Campeão Estadual 2017
	Internacional	Vice-campeão Estadual 2017
	Caxias	3º colocado do Estadual 2017
	Aimoré	Vice-campeão da Copa FGF 2017
Rondônia	Real Ariquemes	Campeão Estadual 2017
Roraima	São Raimundo	Campeão Estadual 2017
Santa Catarina	Avaí	Vice-campeão Estadual 2017
	Criciúma	3º colocado do Estadual 2017
	Brusque	4º colocado do Estadual 2017
	Tubarão	Campeão da Copa Santa Catarina 2017
São Paulo	Ponte Preta	Vice-campeão Estadual 2017
	São Paulo	4º colocado do Estadual 2017
	Ituano	Campeão Troféu do Interior 2017
	São Caetano	Campeão da Série A2 do Estadual 2017
	Inter de Limeira	Vice-campeão da Copa Paulista 2017
Sergipe	Confiança	Campeão Estadual 2017
	Itabaiana	Vice-campeão Estadual 2017
Tocantins	Interporto	Campeão Estadual 2017

NUMERALHA HISTÓRICA

30 EDIÇÕES

- **3161** JOGOS
- **8664** GOLS
- **2,74** MÉDIA DE GOLS
- **339** PARTICIPANTES (1989-2018)
- **15** CAMPEÕES DISTINTOS

Grêmio, de Renato Gaúcho, acumulou oito finais

© LUCAS UEBEL / GFPA

MAIORES CAMPEÕES

CRUZEIRO **6x**

GRÊMIO **5x**

CORINTHIANS
FLAMENGO
PALMEIRAS **3x**

ATLÉTICO-MG
CRICIÚMA
FLUMINENSE
INTERNACIONAL
JUVENTUDE
PAULISTA
SANTO ANDRÉ
SANTOS
SPORT
VASCO **1x**

Cruzeiro: campeão de 2018

MAIORES FINALISTAS

- **8** Cruzeiro, Grêmio
- **7** Flamengo
- **6** Corinthians
- **4** Palmeiras
- **3** Fluminense
- **2** Atlético-MG, Coritiba, Internacional, Santos, Sport, Vasco
- **1** Atlético-PR, Botafogo, Brasiliense, Ceará, Criciúma, Figueirense, Goiás, Juventude, Paulista, Santo André, São Paulo, Vitória

ANO A ANO

Ano	campeão	vice	semifinalistas
1989	Grêmio	Sport	Flamengo e Goiás
1990	Flamengo	Goiás	Náutico e Criciúma
1991	Criciúma	Grêmio	Remo e Coritiba
1992	Internacional	Fluminense	Palmeiras e Sport
1993	Cruzeiro	Grêmio	Vasco e Flamengo
1994	Grêmio	Ceara	Vasco e Linhares-ES
1995	Corinthians	Grêmio	Vasco e Flamengo
1996	Cruzeiro	Palmeiras	Flamengo e Grêmio
1997	Grêmio	Flamengo	Corinthians e Palmeiras
1998	Palmeiras	Cruzeiro	Santos e Vasco
1999	Juventude	Botafogo	Internacional e Palmeiras
2000	Cruzeiro	São Paulo	Santos e Atlético-MG
2001	Grêmio	Corinthians	Coritiba e Ponte Preta
2002	Corinthians	Brasiliense	São Paulo e Atlético-MG
2003	Cruzeiro	Flamengo	Goiás e Sport
2004	Santo André	Flamengo	15 de Novembro e Vitória
2005	Paulista	Fluminense	Cruzeiro e Ceará
2006	Flamengo	Vasco	Ipatinga e Fluminense
2007	Fluminense	Figueirense	Brasiliense e Botafogo
2008	Sport	Corinthians	Vasco e Botafogo
2009	Corinthians	Internacional	Vasco e Coritiba
2010	Santos	Vitória	Grêmio e Atlético-GO
2011	Vasco	Coritiba	Avaí e Ceará
2012	Palmeiras	Coritiba	Grêmio e São Paulo
2013	Flamengo	Atlético-PR	Goiás e Grêmio
2014	Atlético-MG	Cruzeiro	Flamengo e Santos
2015	Palmeiras	Santos	Fluminense e São Paulo
2016	Grêmio	Atlético-MG	Cruzeiro e Internacional
2017	Cruzeiro	Flamengo	Grêmio e Botafogo
2018	Cruzeiro	Corinthians	Flamengo e Palmeiras

CAMPEÕES INVICTOS

- Grêmio (1989, 1994 e 1997)
- Flamengo (1990)
- Criciúma (1991)
- Corinthians (1995)
- Cruzeiro (2003)
- Palmeiras (2012)

Viola em jogo de 1995 contra o Grêmio

PARTICIPANTES POR ESTADO

31	São Paulo
21	Rio Grande do Sul
20	Espírito Santo
19	Paraná
16	Rio de Janeiro
15	Mato Grosso do Sul
14	Mato Grosso
14	Goiás
13	Distrito Federal
13	Minas Gerais
13	Pará
12	Sergipe
12	Rondônia
12	Bahia
11	Santa Catarina
11	Piauí
11	Amazonas
11	Ceará
10	Tocantins
10	Rio Grande do Norte
8	Alagoas
8	Maranhão
8	Acre
8	Amapá
7	Paraíba
6	Roraima
5	Pernambuco

NUMERALHA **HISTÓRICA**

O EX-LATERAL-ESQUERDO ROGER MACHADO, HOJE TÉCNICO, É O RECORDISTA DE TÍTULOS COMO JOGADOR. FORAM TRÊS PELO GRÊMIO (1994, 1997 E 2001) E UM PELO FLUMINENSE (2007).

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

Henrique, capitão do Cruzeiro

CAPITÃES QUE LEVANTARAM A TAÇA DA COPA DO BRASIL

2018	Henrique	Cruzeiro
2017	Henrique	Cruzeiro
2016	Maicon	Grêmio
2015	Zé Roberto	Palmeiras
2014	Leonardo Silva	Atlético-MG
2013	Leonardo Moura	Flamengo
2012	Marcos Assunção	Palmeiras
2011	Fernando Prass	Vasco
2010	Robinho	Santos
2009	Willian	Corinthians
2008	Durval	Sport
2007	Carlos Alberto	Fluminense
2006	Jônatas	Flamengo
2005	Anderson	Paulista
2004	Dedimar	Santo André
2003	Alex	Cruzeiro
2002	Ricardinho	Corinthians
2001	Zinho	Grêmio
2000	Cléber	Cruzeiro
1999	Flávio	Juventude
1998	Zinho	Palmeiras
1997	Mauro Galvão	Grêmio
1996	Nonato	Cruzeiro
1995	Henrique	Corinthians
1994	Pingo	Grêmio
1993	Paulo Roberto	Cruzeiro
1992	Gérson	Internacional
1991	Itá	Criciúma
1990	Renato Gaúcho	Flamengo
1989	Edinho	Grêmio

© EDUARDO MONTEIRO

Botafogo x Juventude: recorde de público

MAIORES PÚBLICOS

101 581

BOTAFOGO 0 x 0 JUVENTUDE
MARACANÃ- 27/6/1999

95 125	Flamengo 2 x 2 Grêmio	Maracanã	22/5/1997
85 841	Cruzeiro 2 x 1 São Paulo	Mineirão	9/7/2000
85 414	Cruzeiro 0 x 0 Flamengo	Mineirão	5/6/1996
81 310	Cruzeiro 3 x 1 Flamengo	Mineirão	11/6/2003
80 000	Corinthians 1 x 3 Grêmio	Morumbi	17/6/2001
76 207	Internacional 1 x 1 Grêmio	Beira-Rio	17/11/1992
73 210	Flamengo 0 x2 Santo André	Maracanã	30/6/2004
73 104	Flamengo 1 x 1 Cruzeiro	Maracanã	8/6/2003
72 183	Vasco 1 x 1 Corinthians	Maracanã	27/5/2009

ESTÁDIOS QUE MAIS RECEBERAM FINAIS DE COPA DO BRASIL

9 MINEIRÃO
1993, 1996, 1998, 2000, 2003, 2014, 2016, 2017 e 2018

9 MARACANÃ
1997, 1999, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007 e 2013

7 OLÍMPICO
1989, 1991, 1993, 1994, 1995, 1997 e 2001

5 MORUMBI
1998, 2000, 2001, 2002 e 2008

2 Ilha do Retiro (1989 e 2008), Beira-Rio (1992 e 2009), Pacaembu (1995 e 2009), Palestra Itália (1996 e 2004), São Januário (2005 e 2011), Vila Belmiro (2010 e 2015) e Couto Pereira (2011 e 2012)

1 Helenão (1990), Serra Dourada (1990), Heriberto Hulse (1991), Manoel Schwartz/ Laranjeiras (1992), Castelão (1994), Alfredo Jaconi (1999), Boca do Jacaré (2002), Jaime Cintra (2005), Orlando Scarpelli (2007), Barradão (2010), Arena Barueri (2012), Vila Capanema (2013), independência (2014), Allianz Parque (2015), Arena do Grêmio (2016) e Arena Corinthians (2018)

Mineirão: palco de nove finais

MAIORES GOLEADAS

ATLÉTICO-MG 11 x 0 CAIÇARA-PI

INDEPENDÊNCIA – 28/2/1991

São Paulo 10 x 0 Botafogo-PB	Morumbi	28/3/2001
Santos 10 x 0 Naviraiense	Vila Belmiro	10/3/2010
Internacional 9 x 1 Ji-Paraná	Beira-Rio	6/4/1993
Flamengo 8 x 0 Kaburé-TO	Gávea	26/4/1995
Sergipe 0 x 8 Palmeiras	Batistão	28/2/1996
Portuguesa 8 x 0 Kaburé-TO	Canindé	4/3/1997
Vasco 8 x 0 Picos-PI	São Januário	10/2/1998
Interporto 0 x 8 Bahia	General Sampaio	15/3/2000

5 JOGADORES

foram artilheiros da Copa do Brasil e do Brasileirão: Paulinho McLaren, Paulo Nunes, Romário, Edmundo, Luis Fabiano. Gabigol pode ser, em 2018, o primeiro na artilharia das duas competições num mesmo ano.

9 JOGADORES

foram campeões e artilheiros na mesma edição: Gérson (Inter, 1992), Gílson (Grêmio, 1993), Paulo Nunes (Grêmio, 1997), Oséas (Cruzeiro, 2000), Deivid (Corinthians, 2002) e Neymar (Santos, 2010), Alecsandro (Vasco, 2011), Hernane (Flamengo, 2013), e Rafael Sóbis (Cruzeiro, 2017).

NUMERALHA HISTÓRICA

3,54 FOI A MÉDIA DE GOLS DO ATAQUE SANTISTA EM 2010, O MAIS POSITIVO DE UM CAMPEÃO DA COPA DO BRASIL. COM ROBINHO, NEYMAR, GANSO E CIA., O PEIXE MARCOU 39 GOLS EM 11 JOGOS E LEVOU A TAÇA. O RECORDE ANTERIOR ERA DO CRUZEIRO, EM 2003, QUE HAVIA FEITO 29 GOLS EM 11 JOGOS.

© ALEXANDRE SCHNEIDER

O Flamengo tem mais vitórias e jogos

MAIS VITÓRIAS

MAIS JOGOS

- 177 FLAMENGO
- 177 GRÊMIO
- 174 VASCO
- 160 ATLÉTICO-MG
- 157 VITÓRIA
- 156 CRUZEIRO
- 150 PALMEIRAS
- 147 CORINTHIANS
- 139 FLUMINENSE
- 138 BOTAFOGO
- 137 GOIÁS
- 137 INTERNACIONAL
- 127 CORITIBA
- 126 BAHIA
- 120 ATLÉTICO-PR
- 114 SÃO PAULO
- 114 SPORT
- 110 SANTOS

MAIS GOLS

O Galo é o time mais goleador

Gols	Time	Gols	Time
318	Atlético-MG	237	Internacional
317	Flamengo	233	Santos
314	Vasco	229	São Paulo
300	Cruzeiro	225	Goiás
295	Grêmio	220	Botafogo
288	Palmeiras	191	Atlético-PR
250	Fluminense	187	Bahia
248	Corinthians	185	Sport
245	Vitória	183	Coritiba

© PEDRO VILELA

O Vitória chegou até as oitavas em 2018, em sua 29ª participação

© DANIEL AUGUSTO JR/AGÊNCIA CORINTHIANS

MAIS PARTICIPAÇÕES

29	Atlético-MG e Vitória
27	Bahia, Remo e Vasco
26	Goiás
25	Botafogo e Grêmio
24	Coritiba, Internacional, Santa Cruz e Sport
23	Ceará, Corinthians, Palmeiras, Náutico e Sampaio Corrêa
22	América-RN, Atlético-PR, Cruzeiro, Flamengo e Fluminense
21	Fortaleza, Paraná e Paysandu
20	América-MG e Rio Branco-AC
19	ABC e Nacional-AM
18	Criciúma e São Paulo

MAIS VEZES SEMIFINALISTA

13	Grêmio (89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 01, 10, 12, 13, 16, 17)
13	Flamengo (89, 90, 93, 95, 96, 97, 03, 04, 06, 13, 14, 17,18)
10	Cruzeiro (93, 96, 98, 00, 03, 05, 14, 16, 17,18)
8	Vasco (93, 94, 95, 98, 06, 08, 09, 11)
7	Corinthians (95, 97, 01, 02, 08, 09,18)
7	Palmeiras (92, 96, 97, 98, 99, 12, 15)

CAMPEÕES DA COPA DO BRASIL CONQUISTARAM A COPA LIBERTADORES NO ANO SEGUINTE: GRÊMIO (1994/95 E 2016/17), CRUZEIRO (1996/97), PALMEIRAS (1998/99) E SANTOS (2010/11).

NUMERALHA HISTÓRICA

O Flamengo de Everton, que fez a final de 2017 contra o Cruzeiro, lidera o ranking da Copa do Brasil

GOLS, MÉDIA DE PÚBLICO E CLUBES ANO A ANO

Ano	Jogos	Gols	Média
1989	61	137	2,25
1990	62	119	1,92
1991	62	128	2,06
1992	62	165	2,66
1993	62	180	2,90
1994	62	149	2,40
1995	69	166	2,41
1996	70	187	2,67
1997	78	267	3,42
1998	75	233	3,11
1999	116	370	3,19
2000	129	385	2,98
2001	117	371	3,17
2002	97	295	3,04
2003	117	348	2,97
2004	114	325	2,85
2005	117	331	2,83
2006	113	350	3,10
2007	115	327	2,84
2008	110	342	3,11
2009	115	315	2,74
2010	116	340	2,93
2011	111	315	2,84
2012	112	319	2,85
2013	159	366	2,30
2014	159	435	2,74
2015	158	417	2,64
2016	160	364	2,28
2017	120	282	2,35
2018	120	253	2,11

Ano	Jogos	Média de público
1989	61	10281
1990	62	6281
1991	62	12483
1992	62	8514
1993	62	10518
1994	62	9129
1995	69	11789
1996	70	12674
1997	78	14616
1998	75	9861
1999	116	10335
2000	129	8823
2001	117	7239
2002	97	6988
2003	117	7203
2004	114	6123
2005	117	8685
2006	113	8503
2007	115	10663
2008	110	10966
2009	115	11221
2010	116	8729
2011	111	8289
2012	112	8970
2013	159	3623
2014	159	8590
2015	158	8218
2016	160	6684
2017	120	6253
2018	120	10415

Ano	Clubes
1989	32
1990	32
1991	32
1992	32
1993	32
1994	32
1995	36
1996	40
1997	44
1998	42
1999	64
2000	69
2001	64
2002	64
2003	64
2004	64
2005	64
2006	64
2007	64
2008	64
2009	64
2010	64
2011	64
2012	64
2013	87
2014	87
2015	87
2016	86
2017	91
2018	91

RANKING DA COPA DO BRASIL

Pos.	Clube	PG	J
1º	Flamengo	352	177
2º	Grêmio	343	177
3º	Vasco	324	174
4º	Palmeiras	289	150
5º	Cruzeiro	282	155
6º	Atlético-MG	272	160
7º	Corinthians	266	146
8º	Fluminense	249	139
9º	Vitória	242	157
10º	Internacional	240	137
11º	Goiás	229	137
12º	Botafogo	224	138
13º	Santos	219	110
14º	São Paulo	216	114
15º	Coritiba	203	127
16º	Bahia	195	126
17º	Sport	188	114
18º	Atlético-PR	184	120
19º	Ceará	168	107
20º	Náutico	153	96
21º	Fortaleza	130	87
22º	Criciúma	129	82
23º	Remo	128	93
24º	Santa Cruz	119	86
25º	Ponte Preta	117	77
26º	Paraná	117	85
27º	Figueirense	111	76
28º	Paysandu	105	76
29º	Portuguesa	100	70
30º	Juventude	97	68
31º	Guarani	89	65
32º	ABC	87	66
33º	Brasiliense	85	52
34º	Avaí	79	55
35º	América-RN	77	67
36º	América-MG	74	60
37º	Atlético-GO	68	48
38º	Sampaio Corrêa	63	60
39º	Nacional-AM	52	49
40º	ASA	51	43
41º	Ipatinga	50	33
42º	Vila Nova-GO	48	46
43º	Rio Branco-AC	48	47
44º	Londrina	45	33
45º	Bragantino	39	29
46º	CSA	39	40
47º	Chapecoense	38	29
48º	Treze	37	35
49º	CRB	35	35
50º	Gama	35	40
51º	Joinville	33	25
52º	Caxias	33	29
53º	Botafogo-PB	32	35
54º	São Caetano	31	20
55º	15 de Novembro	30	16
56º	São Raimundo-AM	30	22
57º	Confiança	30	33
58º	Santo André	29	26
59º	Americano	28	23
60º	Luverdense	27	22
61º	Cuiabá	26	25
62º	Sergipe	25	32
63º	Paulista	22	17
64º	Flamengo-PI	22	28
65º	Tupi	20	15
66º	Volta Redonda	20	16
67º	Mixto	20	17
68º	Ituano	20	18
69º	Novo Hamburgo	18	10
70º	Cianorte	17	11
71º	Comercial-MS	17	19
72º	Baraúnas	16	12
73º	Salgueiro	16	15
74º	River-PI	16	24
75º	Icasa	15	13
76º	J. Malucelli	15	13
77º	CENE	15	18
78º	Campinense	15	19
79º	Santa Rita	14	8
80º	Corinthians-AL	14	13
81º	Ypiranga-AP	14	13
82º	Linhares EC	14	15
83º	Moto Club	14	23
84º	Horizonte	13	11
85º	Villa Nova-MG	13	13
86º	Ferroviário	13	15
87º	Maranhão	13	17
88º	Aparecidense	12	6
89º	CRAC	12	8
90º	Independência-AC	12	9
91º	São José-AP	12	12
92º	Gurupi	11	10
93º	Boa Esporte	11	12
94º	Grêmio Barueri	11	12
95º	Caldense	11	13
96º	Palmas	11	15
97º	Desportiva Ferroviária	11	18
98º	Ji-Paraná	11	18
99º	Águia	10	8
100º	Democrata-GV	10	8
101º	Potiguar	10	10
102º	Taguatinga	10	10
103º	Uberaba	9	5
104º	Ferroviária	9	7
105º	Juventude-MT	9	8
106º	URT	9	9
107º	Fast Clube	9	12
108º	Ulbra-RO	8	6
109º	Brusque	8	7
110º	Noroeste	8	7
111º	América-RJ	8	8
112º	Fluminense de Feira	8	8
113º	Kaburé	8	10
114º	Ypiranga-RS	8	10
115º	Boavista-RJ	8	11
116º	Altos	7	4
117º	São Gabriel	7	4
118º	Tiradentes-DF	7	4
119º	Operário Ferroviário	7	5
120º	Botafogo-SP	7	6
121º	Iraty	7	6
122º	Juventus-AC	7	6
123º	Real Noroeste	7	6
124º	Murici	7	7
125º	Resende	7	8
126º	Bangu	7	9
127º	Baré	7	9
128º	Ceilândia	7	9
129º	Sinop	7	9
130º	Coruripe	7	12
131º	Rio Negro-AM	7	14
132º	Juventus-SP	6	4
133º	Mineiros	6	4
134º	São Raimundo-PA	6	4
135º	Central	6	6
136º	São Bernardo	6	6
137º	Independente Tucuruí	6	9
138º	União Rondonópolis	6	10
139º	Parnahyba	6	12
140º	Operário-MS	6	20
141º	Dom Bosco	5	5
142º	Goiânia	5	6
143º	Paranavaí	5	6
144º	Tuna Luso	5	7
145º	Madureira	5	9
146º	Naviraiense	5	9
147º	Osasco Audax	4	2
148º	Rio Branco-PR	4	2
149º	Galvez EC	4	3
150º	São José-RS	4	3
151º	Arapongas	4	4
152º	Blumenau	4	4
153º	Camaçari	4	4
154º	Capivariano	4	4
155º	CEOV Operário	4	4
156º	CFA	4	4
157º	Guaratinguetá	4	4
158º	Maringá	4	4
159º	Oeste	4	4
160º	Tocantinópolis	4	4
161º	Veranópolis	4	4
162º	Canoas	4	5
163º	Coríntians-RN	4	5
164º	Friburguense	4	5
165º	Lajeadense	4	5
166º	Penarol-AM	4	5
167º	Estrela do Norte	4	6
168º	União Bandeirante	4	6
169º	Barras	4	7
170º	Trem	4	7
171º	Vitória da Conquista	4	8
172º	4 de Julho	4	9
173º	Princesa	4	9
174º	Itabaiana	4	13
175º	Atlético Roraima	4	14
176º	7 de Setembro-MS	3	2
177º	Aquidauanense	3	2
178º	Atlético Sorocaba	3	2
179º	Atlético Tubarão	3	2
180º	Catuense	3	2
181º	Cori-Sabbá	3	2
182º	Corumbaense	3	2
183º	Guarani V. Aires	3	2
184º	Inter de Lages	3	2
185º	Inter de Limeira	3	2
186º	Jaguaré	3	2
187º	PSTC	3	2
188º	São Francisco-PA	3	2
189º	São Gonçalo	3	2
190º	União Barbarense	3	2
191º	Vilavelhense	3	2
192º	Ananindeua	3	3
193º	Jacuipense	3	3
194º	Prudentópolis	3	3
195º	Uberlândia	3	3
196º	Ariquemes	3	4
197º	Bahia de Feira	3	4
198º	Esportivo	3	4
199º	Genus	3	4
200º	Goianésia	3	4
201º	Guarani de Juazeiro	3	4
202º	Juazeirense	3	4
203º	River Plate-SE	3	4
204º	São Mateus	3	4
205º	Vasco da Gama-AC	3	4
206º	Votoraty	3	4
207º	Amapá	3	5
208º	Araguaína	3	5
209º	Auto Esporte	3	5
210º	Imperatriz	3	6
211º	São Domingos	3	6
212º	Rio Branco-ES	3	9
213º	Linense	2	2
214º	Linhares FC	2	2
215º	Portuguesa Santista	2	2
216º	Misto	2	3
217º	Alegrense	2	4
218º	Atlético-PB	2	4
219º	Cabofriense	2	4
220º	Luziânia	2	4
221º	Sorriso	2	4
222º	U. Cacoalense	2	4
223º	Águia Negra	2	5
224º	Interporto	2	6
225º	Ubiratan-MS	2	6
226º	Atlético-AC	2	8
227º	Santos-AP	2	8
228º	Operário-MT	2	9
229º	Vilhena	2	10
230º	Anápolis	1	1
231º	Cordino	1	1
232º	Manaus FC	1	1
233º	Nova Iguaçu	1	1
234º	São Bento	1	1
235º	América-SE	1	2
236º	Aracruz	1	2
237º	Atlético H. Aichinger	1	2
238º	Barbalha	1	2
239º	Barra	1	2
240º	Cerâmica	1	2
241º	Duque de Caxias	1	2
242º	Estanciano	1	2
243º	Guajará	1	2
244º	Independente-AP	1	2
245º	JV Lideral	1	2
246º	Palmares-RO	1	2
247º	Pelotas	1	2
248º	Pirambu	1	2
249º	Plácido de Castro	1	2
250º	Potyguar Seridoense	1	2
251º	Real-RR	1	2
252º	Red Bull Brasil	1	2
253º	Rondonópolis	1	2
254º	São José	1	2
255º	São Luiz	1	2
256º	Sapucaiense	1	2
257º	Sobradinho	1	2
258º	Sul América	1	2
259º	Tigres do Brasil	1	2
260º	Vila Aurora	1	2
261º	XV de Piracicaba	1	2
262º	CFZ-DF	1	3
263º	Grêmio Coariense	1	3
264º	Juazeiro	1	3
265º	Santa Cruz-RN	1	3
266º	Tombense	1	3
267º	Ivinhema	1	4
268º	Lagartense	1	4
269º	Globo FC	1	5
270º	SERC	1	5
271º	Brasil de Pelotas	1	6
272º	Cristal	1	6
273º	Sousa	1	6
274º	Anapolina	1	7
275º	Picos	1	7
276º	Serra	1	7
277º	AA Colatina	0	2
278º	Adesg	0	2
279º	Aimoré	0	1
280º	Alecrim	0	1
281º	Alvorada-TO	0	2
282º	Amadense	0	2
283º	América-AM	0	2
284º	Araguaia	0	1
285º	ASSU	0	1
286º	At. Itapemirim	0	1
287º	Bandeirante-DF	0	1
288º	Botafogo-DF	0	1
289º	Brasília	0	5
290º	Cacerense	0	1
291º	Cachoeiro	0	2
292º	Caiçara	0	2
293º	Cametá	0	1
294º	Capelense	0	2
295º	Castanhal	0	2
296º	Caxias-SC	0	1
297º	Colinas	0	1
298º	Colo Colo	0	1
299º	Comercial-PI	0	4
300º	Coxim	0	1
301º	CR Guará	0	2
302º	Dom Pedro	0	3
303º	EC Pinheiros	0	2
304º	Espigão	0	1
305º	Espírito Santo SE	0	2
306º	Floresta-CE	0	1
307º	Galo Maringá	0	1
308º	Goiatuba EC	0	2
309º	Grêmio Jaciara	0	2
310º	Guarany de Sobral	0	1
311º	Holanda	0	2
312º	IAPE	0	2
313º	Ibiraçu	0	2
314º	Itumbiara	0	1
315º	Lagarto-SE	0	2
316º	Muniz Freire	0	2
317º	Nacional-PB	0	3
318º	Náutico-RR	0	3
319º	Novo Horizonte	0	1
320º	Novoperário	0	1
321º	Oratório	0	1
322º	Paragominas	0	1
323º	Parauapebas	0	2
324º	Piauí	0	3
325º	Pinheiros-RO	0	1
326º	Poções	0	1
327º	Pontaporanense	0	2
328º	Porto-PE	0	2
329º	Real Ariquemes	0	1
330º	Rio Negro-RR	0	2
331º	Roma Apucarana	0	1
332º	Rondoniense	0	1
333º	Santa Cruz-PB	0	2
334º	Santa Helena	0	1
335º	Santa Quitéria-MA	0	2
336º	São Raimundo-RR	0	6
337º	Tocantins	0	1
338º	Uniclinic	0	1
339º	Vitória-ES	0	2